



CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ANA PAULA ANTONIOLI

**CENTRO CULTURAL COMO ESPAÇO DE LAZER E CONVÍVIO
PARA A CIDADE DE SINOP-MT**

Sinop/MT

2023/1



CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ANA PAULA ANTONIOLI

CENTRO CULTURAL COMO ESPAÇO DE LAZER E CONVÍVIO PARA A CIDADE DE SINOP-MT

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca avaliadora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Fasipe - UNIFASIPE, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador(a): Prof. Esp. Pedro Henrique Santana Marques

Sinop/MT

2023/1

ANA PAULA ANTONIOLI

**CENTRO CULTURAL COMO ESPAÇO DE LAZER E CONVÍVIO
PARA A CIDADE DE SINOP-MT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo – do Centro Educacional Fasipe - UNIFASIPE como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em 26 de junho de 2023.

Professor(a) Orientador(a):

PEDRO HENRIQUE SANTANA MARQUES

Departamento de Arquitetura e Urbanismo – UNIFASIPE

Professor(a) Avaliador(a):

JENNIFER BEATRIZ UVEDA

Departamento de Arquitetura e Urbanismo – UNIFASIPE

Arquiteto(a) Convidado(a):

MAITANA COMPER

Professor(a) Avaliador(a):

JENNIFER BEATRIZ UVEDA

Departamento de Arquitetura e Urbanismo – UNIFASIPE

Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Sinop - MT

2023/1

DEDICATÓRIA

A Deus primeiramente por me fortalecer a cada dia, e a todas as pessoas que me auxiliaram nesta caminhada.

Em especial minha família, que é a minha força, minha base e meus amigos, que juntos nesta caminhada sempre me apoiaram.

AGRADECIMENTOS

- Acima de tudo a Deus, que a cada amanhecer me fortaleceu e me amparou nesta jornada.

- Aos meus pais, Leandro e Ilvani e meus irmãos, Ana Beatriz e Paulo Henrique, que mesmo distantes sempre me deram forças e energias positivas para continuar.

- Aos professores Pedro Henrique Santana Marques e Lays Caroline Moreno, pelo apoio e suporte e a todos os professores do curso de graduação, que nesta caminhada compartilharam seus conhecimentos e colaboraram para minha formação.

- Aos meus companheiros de faculdade, Gabriela, Marina e Thiago, que tornaram mais leve os dias, e descobrimos que juntos somos e sempre seremos muito mais.

- Aos meus amigos, Milena, Duda, Andressa, Andri, Jani, Gi, Bruna, Karol, Maria, Lidi, Célia, Fernanda, Dani, Ste, Renata, Alessandro, Lucas S, Rodrigo, Luan e David, que mesmo de forma indireta foram meu suporte e meu auxílio nesta caminhada.

- A toda minha família, em ênfase meus avós maternos, Maria e Jonas e minha vó paterna, Cecília, que sempre me cuidaram e nunca deixaram faltar o amor. Agradeço também o meu avô paterno, João, que em vida aqui na terra, sempre foi a base de toda nossa família, e agora cuida e me protege lá do céu.

- Aos meus padrinhos de batismo, Sirlei e Wilson que sempre foram os meus segundos pais, e sei que posso contar sempre que precisar.

- E a todos que de alguma forma contribuíram para minha formação.

EPÍGRAFE

Tudo o que um sonho precisa para ser realizado
é alguém que acredite que ele possa ser
realizado.

Roberto Shinyashiki

ANTONIOLI, Ana Paula. Centro Cultural como espaço de lazer e convívio para a cidade de Sinop-MT. 2023. 95. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Educacional Fasipe – UNIFASIPE

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo propor a implantação de um Centro Cultural como espaço de lazer e convívio para a cidade de Sinop-MT, de modo que por meio deste, o município consiga valorizar toda a diversidade cultural existente na sua localidade, tal como concentrar em um único espaço o patrimônio histórico, artístico e arquitetônico de Sinop. Com intuito de gerar diversos recursos para a economia local. O Centro Cultural atuará como um turismo atrativo e contará com espaço de lazer para a cidade, assim, projetando a edificação com uma boa arquitetura e promovendo harmonia necessária para o público. Por meio da relação entre a arte e educação, o espaço de cultura irá auxiliar na formação básica da sociedade, permitindo que todos tenham acesso a esse ambiente, com a inclusão e a integração de todos os indivíduos. Este estudo fundamentou-se em análises de dados para verificar as necessidades da população local, e assim, constatou a defasagem de instituições culturais presentes no município, deste modo, é essencial um projeto que integre e atenda todas as expectativas da comunidade em fomentar a cultura de Sinop-MT.

Palavras-chave: Centro Cultural. Diversidade Cultural. Patrimônio Histórico.

ANTONIOLI, Ana Paula. Cultural Center as a leisure and conviviality space for the city of Sinop-MT. 2023. 95. Completion of course work – Fasipe Educational Center – UNIFASIPE

ABSTRACT

The present work aims to propose the implementation of a Cultural Center as a leisure and socializing space for the city of Sinop-MT, so that through this, the municipality can value all the cultural diversity existing in its locality, such as concentrating in a single space the historical, artistic and architectural heritage of Sinop. In order to generate several resources for the local economy, the Cultural Center will act as an attractive tourism and will have a leisure space for the city, thus designing the building with good architecture and promoting the necessary harmony for the public. Through the relationship between art and education, the culture space will help in the basic formation of society, allowing everyone to have access to this environment, with the inclusion and integration of all individuals. This study was based on data analysis to verify the needs of the local population, and thus, found the lag of cultural institutions present in the municipality, so a project that integrates and meets all the expectations of the community in promoting the culture of Sinop-MT.

Keywords: Cultural Center. Cultural Diversity. Historical Heritage.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Estado referente a cidade natal dos participantes	45
Gráfico 2 - Idade dos participantes da pesquisa	46

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Biblioteca de Alexandria da Antiguidade.....	22
Figura 2- Centro Cultural Jabaquara.....	25
Figura 3- Escola Municipal das Artes (EMA).....	27
Figura 4- Museu de Arte Kimbell, iluminação zenital da galeria.....	34
Figura 5- Centro Cultural Kadare/Chiaki Arai Urban and Architecture Design.....	37
Figura 6- Iluminação Centro Cultural.....	38
Figura 7- Setorização do Centro Cultural.....	38
Figura 8- Centro Cultural Kadare.....	39
Figura 9- Centro Cultural Oscar Niemeyer.....	39
Figura 10- Formato retangular da biblioteca.....	40
Figura 11- Curvaturas, detalhes e execução.....	41
Figura 12- Fachada da Escola Municipal de Artes (EMA).....	42
Figura 13- Bloco B da Escola Municipal de Artes (EMA).....	42
Figura 14- Bloco C e espaço de lazer da Escola Municipal de Artes (EMA).....	43
Figura 15- Imagem por satélite do terreno.....	49
Figura 16- Distância do terreno até o centro de Sinop.....	50
Figura 17- Pontos de Interesse próximo ao terreno.....	51
Figura 18- Render Centro Cultural, demonstração áreas de lazer.....	51
Figura 19- Estudo Solar do Terreno.....	52
Figura 20- Rosa dos Ventos o ano todo, (A) Madrugada, (B) Manhã, (C) Tarde e (D) Noite.....	53
Figura 21- Mapa de Zoneamento.....	54
Figura 22- Parâmetros Urbanísticos para ocupação do solo Macrozona Urbana.....	55
Figura 23- Índices, recuos e demais restrições de uso.....	55

Figura 24- Acessibilidade em rampas.....	56
Figura 25- Banheiro PCD.....	57
Figura 26- Vaga de Estacionamento PCD.....	58
Figura 27- Projeto de Márcio Kogan – Casa dos Ipês.....	59
Figura 28- Forma geométrica do lápis cilindro sextavado.....	60
Figura 29- Forma geométrica de um cilindro sextavado do espaço de exposição.....	61
Figura 30- Legenda Fluxograma.....	65
Figura 31- Fluxograma.....	65
Figura 32- Legenda Setorização.....	67
Figura 33- Setorização.....	67
Figura 34- Placa Solar Estacionamento.....	68
Figura 35- Paver Drenante.....	69
Figura 36- Fachada Lateral com madeira plástica.....	70
Figura 37- Detalhes guarita com madeira plástica.....	70
Figura 38- Planta de Implantação Técnica.....	71
Figura 39- Planta de Layout.....	72
Figura 40- Planta Baixa Técnica.....	73
Figura 41- Planta de Cobertura.....	73
Figura 42- Planta de Corte A e B.....	74
Figura 43- Planta de Corte C e D.....	74
Figura 44- Planta de Corte E e Detalhamentos.....	75
Figura 45- Elevação Fachada Frontal e Lateral Direita.....	75
Figura 46- Elevação Fachada Fundo, Lateral Direita e Guarita.....	76
Figura 47- Imagens Renderizadas.....	76
Figura 48- Imagem Renderizada Guarita.....	77

Figura 49- Imagem Renderizada Estacionamento Auditório.....	77
Figura 50- Imagem Renderizada Fachada Auditório.....	78
Figura 51- Imagem Renderizada Auditório.....	78
Figura 52- Imagem Renderizada Fachada Frontal.....	79
Figura 53- Imagem Renderizada Fachada Frontal/Lateral.....	79
Figura 54- Imagem Renderizada Estacionamento com Placa Solar.....	80
Figura 55- Imagem Renderizada Área Lazer Frente.....	80
Figura 56- Imagem Renderizada Lago Ornamental.....	81
Figura 57- Imagem Renderizada Área de Lazer Fundo.....	81

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Setor da Guarita.....	62
Tabela 2- Setor Hall de Entrada.....	62
Tabela 3- Setor de Exposição.....	62
Tabela 4- Setor da Cafeteria.....	62
Tabela 5- Setor Loja.....	63
Tabela 6- Setor Biblioteca	63
Tabela 7- Setor Administrativo	63
Tabela 8 Setor Serviço.....	63
Tabela 9- Setor Banheiro.	63
Tabela 10- Setor Sala de Ensaios	64
Tabela 11- Setor Auditório.....	64

LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.

ART - Artigo.

AV - Avenida.

CTG - Centro de Tradições Gaúchas.

DUDH - Declaração Universal dos Direitos Humanos.

EMA - Escola Municipal de Artes.

GO - Goiânia.

MT- Mato Grosso.

ONU - Organização das Nações Unidas.

PCD - Pessoa com Deficiência.

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

ST - Setor.

TEA - Transtorno do Espectro Autista.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	17
1.1 Justificativa	18
1.2 Problematização.....	19
1.3 Objetivos.....	21
1.3.1 Objetivo Geral	21
1.3.2 Objetivos Específicos	21
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	22
2.1 História do surgimento do Centro Cultural.....	22
2.1.1 Anos 50 na França	23
2.1.2 Centro Cultural: Evolução no Brasil.....	24
2.1.3 O Sistema Municipal de Cultura em Sinop	26
2.2 Benefícios dos Centros Culturais: Elemento mediador na transformação da sociedade.....	28
2.2.1 Centro Cultural como Atrativo Turístico.....	29
2.2.2 Os Centros Culturais como espaço de lazer comunitário	30
2.3.1 O papel das Cores como fator influenciador na criatividade dos exercícios artísticos no Centro Cultural.....	32
2.3.2 O Conforto Ambiental e a acessibilidade proporcionando melhores condições no desenvolver das práticas culturais	33
2.3.3 Paisagismo: Combinação harmônica e dinâmica entre cultura, bem-estar e meio ambiente.....	35
3. ESTUDO DE CASO	37
3.1 Centro Cultural Kadare/Chiaki Arai Urban and Architecture Design	37
3.2 Centro Cultural Oscar Niemeyer / Goiânia (GO)	39

3.3 Escola Municipal de Artes de Sinop-MT.....	41
4. METODOLOGIA DE PESQUISA	44
5. ANÁLISE DE DADOS	45
6. O PROJETO	48
6.1 A Cidade	48
6.2 O Terreno	49
6.2.1 Estudo Solar e Ventos Predominantes.....	52
6.2.2 Parâmetros Urbanísticos e Legislações	53
6.3 Acessibilidade.....	56
6.4 Corrente Arquitetônica.....	58
6.4.1 Arquiteto Correlato.....	59
6.5 O Partido	60
6.6 PROGRAMA DE NECESSIDADES	61
6.7 Fluxograma	65
6.8 Setorização	66
6.9 Sustentabilidade.....	67
7 PROJETO ARQUITETÔNICO	71
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	82
REFERÊNCIAS	83
APÊNDICE	92

1. INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira é composta por uma diversidade cultural representada através dos diferentes costumes, das tradições, da arte, da música, dentre tantos outros elementos. Resultado este, devido a mistura de diversos grupos e etnias durante o processo de expansão do território brasileiro no século XVI (SOUZA, 2013). Desta maneira, meios de praticar essa pluralidade de cultura começam a se estabelecer, como exemplo as danças de capoeira, que surgiram em resposta a violência a qual os escravizados eram submetidos em períodos coloniais no Brasil (FONTOURA, 2002).

No entanto, de acordo com Ramos (2007), somente no século XX, diante do desenvolvimento da sociedade de informação, consequência do mundo globalizado, surge a emergência de implantar centros de cultura no Brasil. Porém, segundo o autor, nos países desenvolvidos como a Europa e Inglaterra, já se faziam presentes a introdução de espaços culturais desde a década de 70, com o intuito de democratizar a cultura.

Assim como a concepção do território brasileiro em 1500 resultou no agrupamento de diversas culturas, o município de Sinop- MT também possui esses reflexos, visto que é formado por pessoas de diferentes grupos e regiões, desta maneira, caracterizado por variadas culturas e tradições. Dado que os primeiros habitantes do município de Sinop começaram a chegar nos anos de 1972 e 1973, provenientes dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (SOUZA, 2017).

No decorrer do trabalho será pautado a importância e o benefício da prática e valorização da cultura para a cidade de Sinop-MT, desta maneira utilizando as vantagens de centros culturais para exercer e trabalhar uma educação de qualidade juntamente com a arte. Dado que a própria Constituição Federal Brasileira, em seu art. 6º, ressalta a educação como um direito social, que objetiva ao pleno desenvolvimento da pessoa e também evidencia o preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação (BRASIL, 1988).

A relação entre escolas e o desenvolver das artes e dos valores em que se fundamentam a sociedade, reflete um princípio pedagógico relacionado à avaliação de experiências fora da escola (BRASIL, 1996, seção 3). Deste modo, o trabalho identificará se a presença de um espaço para desenvolvimento cultural irá proporcionar uma experiência diferente para os estudantes. E esta ideia não está apenas ligada aos objetivos pedagógicos da educação formal, mas também uma contribuição para a experiência pessoal de toda a população.

Ademais, a temática do trabalho apresentará a visão de conceber espaços de lazer para a sociedade, apresentando propostas e ideias de áreas de convivências integradas com o centro cultural, para o descanso e o entretenimento da população. Na qual é dirigido a análise da relação lazer e cultura, destacando a importância e a qualidade que esses espaços oferecem ao ser humano. Dado que até mesmo o artigo 24º da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) aplicada e designada pela Assembleia Geral da ONU (resolução 217 A III, 1948) ressalta que “toda pessoa tem direito ao repouso e aos lazeres, especialmente a uma limitação razoável da duração do trabalho e a férias periódicas pagas”.

Além disso, a concepção do projeto partiu da ideia de envolver a diversidade cultural que a cidade de Sinop oferece com a intenção de gerar diversos recursos para a economia local. De maneira que seja um atrativo turístico, utilizando a arquitetura para promover uma boa harmonia necessária para o público, trabalhando seu entorno com paisagismo integrado, assim fornecendo um bom conforto ambiental e disponibilizando métodos para garantir acessibilidade a todos, visto que é direito de todo cidadão ir e vir. (ASSEMBLEIA GERAL DA ONU, 1948).

1.1 Justificativa

Conforme Oliveira (2006), o direito ao lazer é um direito social garantido por lei. Como tal, a cultura deve ser acessível a todos, possibilitando a construção e preservação de histórias, costumes e sua reflexão.

Deste modo, com objetivo de atrair atenção para o tema, o trabalho apresentará alternativas para que todos tenham acesso ao lazer e a cultura, assim como irá utilizar meios para garantir a valorização e preservação do patrimônio-cultural. Oliveira (2006, p. 44), enfatiza, “um povo que não tem um acervo de conhecimentos, arte e memória, não tem referências que lhe permitam projetar-se para o futuro; estará condenado a ser um mero receptor, nunca um criador”.

Para Hall (2006), as identidades às quais os indivíduos pertencem não estão impressas no gene, mas são moldadas a partir das culturas vivenciadas. No mesmo contexto a Constituição Federal (1988, Art. 216) ressalta que patrimônio cultural constitui de bens de natureza material

e imaterial, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade.

Em virtude disso, a presença de um centro cultural elevará a memória e o passado da cidade, assim garantindo a todos por meio de atividades recreativas culturais e turísticas a identidade cultural da cidade de Sinop-MT, preservando e valorizando a história do município. De forma envolvente, oferecerá aos moradores e visitantes um novo espaço, com ambientes socializados, personalizados e adaptativos, sempre voltados para outras expressões artísticas e culturais entre si, além de vincular o interior ao exterior, por meio da valorização de espaços abertos e paisagens, criando assim, ambientes mais humanizados.

Segundo estudo desenvolvido por Moura (2014), com o objetivo de identificar em Sinop as relações e a percepção de aspectos da dimensão cultural na espacialidade urbana, os dados da pesquisa apontaram a ausência de espaços públicos para a prática de lazer e recreação, ficando quase sempre restritos às opções privadas de lazer, como as danceterias e restaurantes. Em razão disso, a intenção deste projeto é criar um espaço público e democrático, com propósito de valorizar ainda mais o turismo e preservar os valores culturais e históricos da cidade, por conseguinte, ser um atrativo turístico, com a intenção de gerar lucro para a economia local.

De acordo com Brêtas (1997), a palavra recreação é possível ser compreendida como o criar, o recrear e o recriar-se, na qual está estreitamente relacionado ao agir do ser humano sobre o mundo. Desta maneira, o centro cultural institui-se num local privilegiado para o desenvolver de novos conhecimentos, visando o aumento das oportunidades de acesso à formação para a cidadania, trabalhando deste modo a educação juntamente com a cultura. Além disso, o lazer, o conhecimento, o prazer e o acesso a diversos bens, de grande importância para o ser humano, irão potencializar as dimensões pessoais e sociais e as condições de identidade, assim o centro cultural tem por finalidade oferecer uma melhor qualidade de vida para a população que usufruir deste meio.

1.2 Problematização

Sinop-MT é uma cidade histórica com fortes tradições e costumes entre sua população. Apesar da riqueza da região, as atividades culturais carecem da existência de um ambiente que proporcione o desenvolvimento e a valorização da cultura (MOURA, 2014).

Em consequência disso, a falta de um espaço cultural adequado tanto para a organização de eventos, atividades de lazer e práticas culturais é uma problemática que leva o município ao enfraquecimento da cultura da comunidade e seu desenvolvimento. Segundo

Flores (2015) um povo sem arte e sem cultura é um povo que não existe. Portanto, a cultura é um fator importante para o indivíduo, pois através dela encontra-se, portanto, ampla gama de expressões artísticas na aprovação de indivíduos e grupos sociais.

Segundo Thomas Jr. (2000) com a globalização, o modo de vida da sociedade tem sofrido diversas transformações, produzindo reflexos na estruturação do meio em que a população se insere. Pois o avanço da tecnologia, fez mudar o jeito de pensar e agir do indivíduo. Em virtude disso, o desenvolver da arte precisa, assim como os meios, serem inovadas e acompanharem essa transição. Neste contexto, a construção de um centro cultural moderno, com ênfase na atualidade e suas mudanças, irá complementar o município de Sinop, estimulando crianças e adultos a serem produtores e contempladores de vários tipos de atividades como: dança, leitura, canto e música. Trabalhando deste modo a arte e educação.

A palavra Educar vem do latim “educare” que significa “liderar” ou “conduzir para fora”, ou seja, preparar o indivíduo para a vida social (EDUCAR, 2022). Nesse sentido, Freire (1996) vinculou a qualidade educacional não só à aprendizagem estruturada, mas também aos laços de solidariedade criados no âmbito da educação para a cidadania. Porém, por outro viés, a ausência da garantia de uma formação educacional qualificada, gera o efeito contrário ao pensamento de Paulo Freire. Nesse mesmo sentido, o espaço cultural busca garantir por meio do incentivo a arte, exercer uma função fundamental na criação e educação de crianças e jovens, permitindo a eles um acesso à cultura, assim também contribuindo para a formação dos mesmos.

Bandeira; Da Rosa Oliveira (2012) enfatizam que a personalidade do homem não é somente um resultado do desenvolvimento individual, mas também de uma cultura, na medida em que se refere à adaptação do indivíduo às categorias externas a ele. Nesse contexto, entende-se que o desenvolvimento de cada ser humano depende do meio em qual ele se insere. Pode-se afirmar então, que parte dos altos índices de marginalização dentro da comunidade, são frutos da ausência de inclusão social, de caminhos e alternativas que garantem que todos os indivíduos tenham direitos iguais, independente da condição física, econômica, diferença de gênero, de etnia, entre outros aspectos.

Diante dos fatores apresentados, como será possível reverter essa problemática com um projeto arquitetônico para garantir um melhor funcionamento do centro cultural na cidade de Sinop-MT?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Elaborar um projeto arquitetônico de um centro cultural como espaço de lazer e convívio para a cidade de Sinop-MT, com a finalidade de promover cultura a todos, com recursos para o desenvolvimento de atividades recreativas culturais.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Concentrar em um único espaço o patrimônio histórico, artístico e arquitetônico de Sinop;
- Gerar diversos recursos para a economia local, atuando como um turismo atrativo e espaço para lazer;
- Trabalhar a relação entre a arte e educação, assim auxiliando na formação básica da sociedade;
- Projetar um espaço com uma boa arquitetura que promova harmonia necessária para o público.

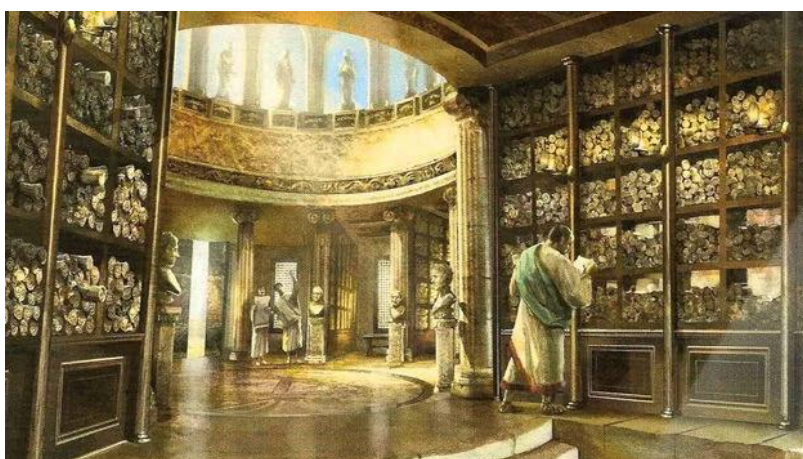
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 História do surgimento do Centro Cultural

Para abordar o tema Centro Cultural e saber sobre seu surgimento, é necessário antes entender o que são esses espaços. Milanesi (1997), caracteriza um centro de cultura como “a reunião de produtos culturais, a possibilidade de discuti-los e a prática de criar novos produtos.”

Por outro pensamento, segundo Ramos (2007) pode-se entender que um centro de cultura é um espaço que aglutinam atividades culturais, da ordem da criação, reflexão, fruição e distribuição de bens culturais. O autor discorre que a presença de espaços culturais já era evidenciada bem antes do que os primeiros indícios de surgimento na segunda metade do século XX, apontando para um modelo de grupo cultural já existente na Antiguidade Clássica, cuja Biblioteca de Alexandria seria a mais notada.

Figura 01 – Biblioteca de Alexandria da Antiguidade.



Fonte: FLOWER (2019)

Assim, o mesmo disserta que na Biblioteca de Alexandria sempre houve um espaço para armazenar as ideias, nas quais eram registradas em argila, papiro ou papel. O autor defende

a ideia que este monumento foi um instrumento para o desenvolvimento dos Centros Culturais, visto que nos seus espaços já se faziam cultura ao preservar a história do povo local, assim discutindo e colocando em prática todos seus conhecimentos. Por essa razão, a Biblioteca de Alexandria é caracterizada como o início dos Centros Culturais.

A Biblioteca de Alexandria nasceu da idealização do grande conquistador Alexandre Magno, como parte de seu projeto de conquista que atingiu o Oriente e a Ásia. Magno, depois de fundar a cidade de Alexandria, procurou transformá-la em um centro de conhecimento, cultura, política e economia que, com a ajuda de seus sucessores, tornou-a o epicentro da civilização grega e romana por mais de novecentos anos (LÉVÊQUE, 1987).

A Biblioteca de Alexandria funcionava como um local de estudos junto a um local onde era realizado cultos aos deuses e arquivava obras de arte, instrumentos cirúrgicos e estátuas. O complexo também dispunha de um anfiteatro, um observatório, salas de trabalho, refeitório, jardim botânico e zoológico. Diante deste contexto os centros culturais contemporâneos significariam, assim, uma retomada destes antigos modelos, onde buscam por meio desses espaços preservar e valorizar a cultura vivenciada, na qual esses reflexos são evidenciados desde a Antiguidade (RAMOS, 2007).

2.1.1 Anos 50 na França

Coelho (1986) relata o momento histórico que deu origem aos Centros Culturais, empregando a ideia de “ação cultural”. Segundo o autor, os primeiros centros de cultura ingleses foram criados no século XIX, chamados de Centros de Arte. Estes espaços já exerciam a prática da ação sociocultural que foi privilegiada pelas políticas culturais dos países socialistas europeus no século XX. Porém, foi somente no final da década de 50, na França, que surgiram as bases do que contemporaneamente entende-se como ação cultural.

Na França, os centros culturais surgem como uma espécie de local de recreação para os trabalhadores franceses. A promoção do lazer pela indústria francesa e empresas criou novas condições de trabalho e interesse na criação de áreas residenciais, estádios esportivos e centros sociais. A reflexão dessas ideias atingiu bibliotecas e centros teatrais e os transformou em centros culturais. Esse movimento levou à criação do Centro Nacional de Artes e Cultura Georges Pompidou, que influenciou a criação de espaços semelhantes em muitos outros países (SILVA, 1995).

Cardoso e Nogueira (1994) explica além da valorização do lazer, o que indica como razão do surgimento desses espaços foi a necessidade causada pelas novas tecnologias e globalização, na qual culminou um modelo de instituição informacional que substituiu as

antigas bibliotecas. Deste modo, os centros culturais surgiram com as várias experimentações de se fazer cultura, visto que foi sendo desenhado e experimentado em diversos lugares do mundo.

Conforme os autores supramencionados, os Centros Culturais, são, por conseguinte, uma evolução das tradicionais bibliotecas, ao acentuar sobre a compreensão da cultura como um processo que ocorre no cotidiano humano, e a percepção da explosão contemporânea da informação, levou à criação desses inúmeros espaços ao redor do mundo. Esses centros têm sua origem em acervos bibliográficos destinados a responder as necessidades da sociedade atual moderna, na qual a biblioteca transcende seus objetivos e coleções tradicionais associadas à leitura da palavra impressa e se projeta nas mais diversas formas de interpretação e representação do mundo.

Enquanto os centros culturais surgiam como uma forma capaz de substituir as bibliotecas, as mesmas foram se modernizando, conseguindo oferecer um espaço melhor e mais objetivo, assim desenvolvendo novas ações. Os dois institutos, na atualidade, são bastante semelhantes em forma e função, visto que a maior parte das bibliotecas possuem aplicações que ultrapassam suas obrigações tradicionais. Nota-se um empenho de se responder a procuras mais ampliadas do que simplesmente colocar livros à disposição de consultadores, atuando, em alguns casos, como pequenos centros de cultura (BOTELHO, 2003).

2.1.2 Centro Cultural: Evolução no Brasil

A primeira representação cultural no Brasil aconteceu desde o seu descobrimento, fato este reconhecido diante os atos dos padres jesuítas ao catequizar os índios que lá viviam, onde utilizam meios como canções, peças de teatro e livros para a realização desse encargo. Desta maneira as ações dos jesuítas foram essenciais para determinar o que é discernido como Cultura Brasileira, dado que suas conseqüências se estenderam por quatro séculos depois (MILANESI, 1997).

De acordo com o autor supracitado, até o ano de 1822, com a independência do Brasil, não havia qualquer projeto educacional que disseminasse o conhecimento por seu território, nem mesmo apoio para a procura de novos conhecimentos e inovações para o país, pois somente a partir de 1823, foi substituído os antigos colégios jesuítas pelas escolas públicas, assim conseguindo garantir uma instrução para todos os indivíduos. O autor confirma que foi na Proclamação da República no ano de 1889 onde houve a divisão entre a instrução e a Cultura e por meio deste acontecimento no ano de 1930, diversos artistas iniciaram produção de oficinas e em conseguinte passaram a ter um espaço próprio, definido como os Centros de Cultura.

Com o avanço dos meios culturais houve então a necessidade de estabelecer em São Paulo um departamento de Cultura, fundado por Fábio Prado, prefeito do município, juntamente com auxílio do escritor Mário de Andrade, com objetivo de conduzir a arte para toda população por meio de projetos que sustentam esse propósito. Através deste departamento foi possível modificar a maneira como a cultura era evidenciada no Brasil, e assim construindo a Universidade de São Paulo, o principal Centro Educacional, e a Biblioteca Municipal, órgãos estes que deram o acesso ao conhecimento sobre a cultura do país (ESPOLADOR; BORGES, 2018).

Nesse viés, é possível observar que já haviam espaços que realizavam a função dos Centros de Cultura, porém, segundo Espolador e Borges (2018) foi somente após a concepção do Centro George Pompidou na França que impulsionou no Brasil a ideia de construir novas edificações denominadas assim como Centro Cultural. Como citar o Centro Vergueiro uns dos primeiros espaços de cultura no país e o Centro Cultural Jabaquara que foi planejado com o propósito de valorizar uma edificação já presente, assim preservando o Patrimônio Histórico daquela região, visto que a construção antiga possuía traços das edificações executadas pelos bandeirantes do século XVII, concebidas em taipa de pilão (YAU; FILHO, 2017). Veja a seguir.

Figura 02 – Centro Cultural Jabaquara.



Fonte: YAU; FILHO (2017)

Consequentemente alavancando a ideia de valorizar a cultura do Brasil, diversos Centros Culturais foram tomando forma, porém não é possível apontar ao certo a quantidade

desses espaços existentes no país (NEVES, 2013). Contudo, cada um deles dispõe de particularidades específicas devido às necessidades de cada população, levando em consideração o local na qual está inserido, o autor supracitado certifica que no Brasil, aumentou o número de construções de centros culturais nos últimos anos, resultado do objetivo em agregar as cidades um ambiente que promova além do conhecimento e novas informações, um meio em a que sociedade possa ter seu lazer e a inclusão de todas as classes.

2.1.3 O Sistema Municipal de Cultura em Sinop

A cidade de Sinop/MT é o maior centro da região norte do Mato Grosso e dispõe de uma ampla diversidade cultural, devido a migração de seus pioneiros e assim propagada de geração a outra, que faz da cultura sinopense ser ainda mais eclética. É visível a forte existência de aspectos culturais de origem sulista, tendo em consideração as formas de expressões e costumes dos três estados que constituem a Região Sul brasileira (MOURA, 2014).

Nesse âmbito, referente à tradição cultural e a identidade sulista, Haesbaert (1998) descreve que o legado migrante na qual muitos sulistas declaram carregar no sangue as ascendências italianas e alemãs, concebem a eles serem desbravadores, um pioneiro, que ampliou nas últimas décadas parte da modernização.

Corrêa (2005) explica que uma cidade em relação a sua marca cultural é revestida por diversos significados, utopias, crenças, mitos e valores, na qual o próprio município é uma grafia, desta maneira formando um espaço urbano cultural, tal como social, político e econômico por meio do espaço que o indivíduo pertence, levando em importância as diversas formas e significados adquiridos com o tempo. O autor confirma que o espaço geográfico é uma área de reproduções simbólicas, abundantes em significados que exerce o encargo de emitir as formações sociais a partir das mais variadas dimensões presentes.

Para relacionar melhor cultura e cidade esta ação é trabalho de diversas reflexões e debates entre os profissionais como geógrafos, que estudam a ciência social e buscam por meio deste conceituar essa grande complexidade. Os conceitos culturais são evidenciados nas relações de grupos sociais que vinculam e manifestam esses aglomerados de valores e ideias, por intermédio do tempo e do espaço (MCDOWELL, 1996).

Falar de espaço e pertencimento, trata-se do lugar no qual as emoções das pessoas estão vinculadas. Nesse contexto, Sinop trabalha este conceito, pois o desenvolvimento do espaço com o passar do tempo disponibilizou o envolvimento da cidade com os indivíduos que nela pertencem (MOURA, 2014). Conforme o autor supracitado, Sinop é um município com raízes gauchescas, em razão disso, forte costumes e tradições são evidenciados na cidade. Como

tal o CTG “Estância de Amizade”, um centro de tradições privado que apresenta grande importância e responsabilidade, visto que além de aprendizado da cultura gaúcha para constituir tradicionalistas, ele ajuda também carregar em nível nacional o nome da cidade mato-grossense.

Referente aos feitos culturais na cidade de Sinop, na área institucional, o fundamental responsável pela preservação e proteção da história de Sinop é o Luiz Erardi, visto que implantou ações que demonstraram preocupação de guardar e conservar a memória da cidade. Em consequente resultando na criação da Casa da Cultura de Sinop no ano de 2004, que possui itens materiais, como documentos, fotografias, projetos, utensílios pertinentes ao procedimento de concepção do município e em 2008 a Casa de Cultura modifica de nome para Museu Histórico de Sinop. O espaço fica aberto cotidianamente para visitação, porém verifica-se que muitos indivíduos não tem acesso a este meio, por falta de conhecimento sobre a existência de um museu em Sinop, que contém a história da cidade (SINOP, 2022).

Além disso, segundo Rodrigues (2022) o município de Sinop-MT conta com o EMA (Escola Municipal de Artes) que oferece cursos gratuitos nas áreas de música, artes cênicas, danças e artes visuais, ao todo são 13 salas para o desenvolver das atividades. A seguir ilustração da escola EMA.

Figura 03 – Escola Municipal das Artes (EMA).



Fonte: RODRIGUES (2022)

O EMA tem objetivo de fomentar a cultura do município juntamente com a arte, por meio de práticas recreativas disponíveis para toda a população, priorizando explorar a diversidade cultural. Entretanto, levando em consideração o número populacional da cidade de

Sinop, a escola se torna pequena para atender todas as demandas, na qual a equipe de professores não é tão ampla, sendo necessário limitar a quantidade de alunos para participar das atividades que a escola oferece (CRUZ, 2022).

Contudo, nota-se que Sinop é rica em diversidade cultural, porém são poucos os meios e os incentivos para se obter a preservação da cultura do município (MOURA, 2014). Deste modo, tornando Sinop escassa em valores culturais, na qual Silva (2021) salienta que uma cidade sem cultura, compromete a educação e conseqüentemente a história da mesma.

2.2 Benefícios dos Centros Culturais: Elemento mediador na transformação da sociedade

A aplicação da cultura é possível ser analisada como um método influenciador que emprega o modo eficaz da arte, com seu aspecto crítico e libertário, com objetivo de proporcionar a criatividade, revigorar relacionamentos em sociedade e gerar situações para que sucedam realizações e conhecimentos culturais. Um centro de cultura relaciona a comunidade e as circunstâncias locais, onde seu empenho está em facilitar os meios que objetivam formar indivíduos (COELHO, 1989).

Desde a Revolução Francesa, tanto a educação escolar como o museu eram conceituados componentes essenciais na consolidação dos Estados Liberais, no qual a introdução dos conceitos iluministas visava o papel dos museus para auxiliarem na educação, visto que o desenvolvimento da sociedade juntamente com a conduta dos museus era mais eficaz (MAGALHÃES, 2013).

Na Constituição Federal (1988), a cidadania é possível ser associada tanto à cultura quanto à educação. No art. 205, referente ao campo da educação, uns dos objetivos é o pleno desenvolvimento do cidadão e a sua preparação para o exercício da cidadania. Nesse mesmo viés o art. 215, assegura a todos o acesso aos meios da cultura nacional, apoia e incentiva a valorização e a disseminação das manifestações culturais, além disso, garante o pleno desempenho dos direitos culturais.

Entre os planos para promover e proteger as artes e expressões culturais, tal como valorizar a diversidade e trabalhar juntamente com a educação, o item 2.3.2 do capítulo II do Plano Nacional de Cultura, evidencia que o patrimônio cultural na pauta do ensino formal, aperfeiçoa os valores culturais no desenvolvimento da formação de um indivíduo, de tal maneira, incentivando novos meios das práticas educativas (BRASIL, 2010).

Segundo Mendonça (2009), o diálogo entre educação e cultura se dá, inevitavelmente, por meio dos chamados lugares de memória, com diversas fontes de aprendizagem, como museus, centros culturais, espaços urbanos e comunitários. Quanto às escolas, esses locais

também apoiam a educação não formal e outros papéis que podem desempenhar, até mesmo no auxílio na formação do cidadão.

Além disso, Pinto; Paulo e Silva (2012) destacam que os centros de cultura por meio da prática de criação de bens culturais contribuem para a criação de identidades locais, pois através das instituições de oficinas artísticas, como dança, pintura, teatro, entre outros, oportunizam o conhecimento da comunidade em que o indivíduo é inserido, mediante desses acervos são possíveis preservar e contribuir com o patrimônio público local.

Os espaços culturais também podem fornecer acesso à memória coletiva como componente da identidade social. Os objetos conquistam valor simbólico ao se tornarem símbolos para expressar à comunidade em relação a outros grupos. Também é possível contar histórias de uma forma que permita aos visitantes atribuir seus próprios significados a partir de experiências pessoais (PACHECO, 2010).

2.2.1 Centro Cultural como Atrativo Turístico

Marcellino (2008) ressalta que ao falar em cultura, deve-se entendê-la no sentido mais amplo, ou seja, um conjunto de modos de ser, fazer, interagir e expressar o que socialmente foram produzidos, assim definindo o modo como a vida social se amplia. Tendo em consideração esse conceito cultural, é validado destacar que o turismo é um acontecimento que lhe pertence.

Segundo Morel (1996) o turismo é observado como uma das grandes e mais importantes atividades econômicas do tempo. Dado que a história humana foi transmitida e se expressa através da herança cultural, que reflete a personalidade histórica e artística de cada sociedade, assim, criando a sua própria identidade cultural.

Nesse seguimento, a vinculação entre turismo e cultura é possível ser observada quando o turismo apresenta manifestações como arte, música, artesanato, gastronomia, entre outros (IGNARRA, 1999).

Baseado nessas relações da arte surge o turismo voltado para a cultura, no qual Moletta (2001) caracteriza e explica o turismo cultural como o alcance ao patrimônio da cultura, isto é, o jeito de se fazer história e o modo de viver de uma comunidade. Nesse viés, o turismo cultural não é apenas a busca de lazer e repouso, pois determina-se também pelo interesse do turista em visitar cidades e conhecer sobre as tradições, costumes, histórias e manifestações culturais presentes naquele local. Desta maneira, esse turismo possui o encargo de incentivar o conhecer as relações culturais dentro de uma localidade, e, por conseguinte, se tornar um meio de aumentar os recursos para atrair visitantes e desenvolver economicamente a região turística.

Segundo Batista (2005), a prática ao turismo é possível ser uma estratégia de domínio, controle e instrumentalização da população local para gerar lucro para a cidade. Portanto, a cultura como atrativo turístico é classificada como um desenvolver econômico de suma importância, na qual inclui fatores econômicos, culturais, ambientais e sociais.

Assim, tem dê-se conceituar, que o turismo cultural contém inúmeros aspectos que podem ser explorados para atrair visitantes. Na qual, a arte é um dos fatores que mais cativam os turistas, bem como a escultura, a pintura, a arquitetura são itens procurados pelos mesmos (IGNARRA, 1999).

2.2.2 Os Centros Culturais como espaço de lazer comunitário

Não podemos pensar no lazer, como algo inocente, ingênuo ou que não esteja ligado aos momentos de prazer que a vida oferece, destaca Melo e Júnior (2003). Em suma, o mesmo enfatiza, que o lazer foi concebido em consequência de uma tensão entre classes sociais e desde então ficou frisado pelo abuso das classes que eram dominantes.

Desta maneira, segundo o autor supramencionado, o lazer é uma ocorrência social de suma importância, que por meio de alternativas que os indivíduos exercem e em relação as suas identidades, é possível ser analisado. Na qual, nas sociedades tradicionais, os indivíduos eram proibidos de fazer suas escolhas e não eram permitidos tomar suas próprias decisões de qual maneira preencher seu tempo vago, sendo assim, cidadãos alienados, impedindo seu direito de escolhas.

De acordo com Marcellino (2008) essa situação vivenciada nas sociedades tradicionais tem tomado outra direção, todavia, é um fato que ainda há reflexos na sociedade. Portanto, é muito necessário reeducar a população para que entenda que mais importante do que visualizar o conceito do lazer é a necessidade de entender qual fase da vida as pessoas desfrutam ou consomem.

A prática do lazer é possível suceder numa concepção de estrutura vigente, por meio da relação de valores, na qual a sociedade busca através deste para experimentar vivências diferentes. Desta maneira, surgem os espaços de lazer que são uma expressão utilizada a que se refere as atividades, ações, projetos e programas de entretenimento em geral, desenvolvidas em um ambiente. Nesse segmento, as edificações como cinemas, teatros, bibliotecas, centros culturais, museus, parques, entre outros, são equipamentos que concebem o lazer para a sociedade (PELLEGRIN, 2004).

Pinto, Paulo e Silva (2012) explicam que espaço de lazer é um conceito utilizado para se referenciar aos lugares na qual sucedem o desenvolvimento de atividades, ações e programas

de lazer em geral. Em outra análise, segundo os mesmos, o espaço de lazer também está ligado ao campo da política do lazer, na qual este visa a organização dos diferentes meios de se fazer cultura, observando as diversas possibilidades que esta área proporciona.

Em suma, baseado no Estatuto da Cidade, Lei Federal n 10.257 de 10 de outubro de 2001, é essencial o município ter em seu planejamento um ambiente na qual possam ser realizadas as atividades vitais da sociedade, deste modo, oferecendo estratégias para obter uma boa relação entre o coletivo e o individual. Nesse segmento, os centros de cultura contribuem com este papel, ao introduzir projetos sociais que objetivam o pleno desenvolvimento comunitário, em busca do desenvolvimento social, assim, assegurando o direito e o bem estar do cidadão à cidade (SILVEIRA E SILVA, 2010).

Contudo, o desenvolver do lazer comunitário ajuda no processo de ampliar e possibilitar uma melhor vivência na cidade, além disso, também proporciona o papel da própria sociedade preservar e contribuir com o patrimônio cultural onde estão inseridos, assim em comunidade fortalecendo ainda mais a história, a cultura, os aspectos sociais e ambientais do local (SILVA, LOPES, XAVIER, 2009).

2.3 Importância da Arquitetura no Centro Cultural

Neves (2013) destaca, que ao planejar um centro voltado à cultura, o arquiteto encarregado para este fim, tem como responsabilidade desempenhar um espaço para a vivência humana, para as criações, formação e desenvolvimento do indivíduo, pois, segundo Milanesi (2003) um projeto rico está na incorporação desses elementos e na maneira como os espaços se harmonizam, por resultado, possibilitando um ambiente de melhor fruição.

Em relação a esses argumentos, Silva (2013) define que ao projetar um centro cultural o ambiente dever ser polivalente, ou seja, um espaço de vários usos e funções. Desta maneira, a edificação precisa ser elaborada levando em consideração as diferentes atividades a serem desempenhadas no local, tal como a adaptação entre as mesmas, a visão de tornar-se um ambiente acessível aos portadores de necessidades especiais, assim, relacionada ao centro cultural, estimulando o interesse de todos para a prática das atividades culturais inseridas no local.

Percebe-se que a arquitetura vem se desenvolvendo com a modernização e os novos meios tecnológicos, desta maneira, viabilizando inúmeros métodos para a criação de melhores projetos. Relacionando essa condição ao tema Centro Cultural, trabalhar arquitetura e cultura com as novas descobertas, é possível ampliar e desenvolver técnicas construtivas que tem o

poder de potencializar as funções desses espaços, dedicando-se nas melhores condições de conforto, de lazer e de bem-estar (FIORAVANTI; MADUREIRA, 2015).

Nesse mesmo contexto, Sperling (2004) explica que seguindo o anseio de que a arquitetura tenha um papel essencial no desenvolvimento sustentável, considera-se que a criação de obras arquitetônicas, a partir dos avanços tecnológicos adaptados, começaram a incorporar de elementos inovadores nos meios de produção do espaço arquitetônico, na qual gera novas alternativas e melhores espaços de convivência, bem como o consumo de novos materiais, técnicas, estéticas e a inserção da arquitetura como suporte ambiental, cultural socioeconômico e ambiental.

A arquitetura presente em um Centro de Cultura é importante, pois através dos seus parâmetros de planejamento, engloba e coloca em primeiro plano a qualidade de vida dos usuários, por meio de estudos que disponibilizarão o melhor desenvolvimento deste. Assim, buscando estratégias para garantir o conforto e a boa utilização da edificação, desse modo, contribuindo para uma potencialização mais eficaz das atividades nele realizadas (CORBELLA; YANNAS, 2003).

2.3.1 O papel das Cores como fator influenciador na criatividade dos exercícios artísticos no Centro Cultural

Desde o tempo das cavernas, a utilização das cores se faz presente, visto que o homem da antiguidade produzia suas próprias tintas com pigmentos naturais ao retratar as vivências do seu cotidiano, deste modo utilizando as paredes das cavernas para suas produções. Com o passar do tempo, o uso da cor foi aperfeiçoando e hoje este elemento é fundamental para o desenvolvimento tanto estético como social e psicológico. Porém, se torna um desafio entender e tentar definir a cor, sendo necessário o conhecimento da sua natureza de geração e a relação que ela proporciona no ambiente inserido (FERREIRA, 2016).

Segundo Lacy (2000) a cor tem o poder de transformar e modificar um ambiente, quando inserido de forma correta a mesma possui a capacidade de possibilitar a sensação de paz, harmonia, alegria e até mesmo estimular a criatividade. A autora pontua que a utilização das cores em uma edificação tem a competência de alterar atitudes das pessoas e influenciar no desenvolvimento da mesma.

Nessa perspectiva, a vinculação das sensações e das percepções é abordada na educação visual pela razão da interferência que ela produz no processo de evolução das competências criadoras. A cor age como transfiguração e expressão de uma realidade interior (BARROS, 2011).

Lacy (2000) confirma este argumento supramencionado ao explicar o poder das cores no equilíbrio dos ambientes, pois o autor faz alusão da importância de conhecer e aplicar as cores de forma correta em cada espaço. O mesmo explica a sua experiência ao estudar as cores como papel influenciador em um espaço de cultura, visto que o desempenho dos indivíduos com a presença de cores vivas proporciona um ambiente mais alegre, e, por conseguinte, um lugar harmônico e produtivo.

Dessa forma, relacionando a aplicação das cores no Centro Cultural, a escolha da cor na edificação é essencial para o desenvolver das atividades artísticas, visto que é um elemento que gera no ambiente sensações, e tem o poder de ajudar na potencialização no evoluir do indivíduo. O espaço de cultura, auxilia na formação do cidadão e trabalha a arte de educar juntamente com a utilização eficaz das cores, melhora o resultado pretendido desses espaços (OSTROWER, 2010).

2.3.2 O Conforto Ambiental e a acessibilidade proporcionando melhores condições no desenvolver das práticas culturais

A pretensão pelo bem-estar físico, psicológico e fisiológico do indivíduo existe há muito tempo, mas somente nas últimas décadas as pesquisas sobre a consequência do conforto presente nos ambientes fechados foram intensificadas (LAMBERTS; XAVIER, 2003).

De acordo com Okamoto (2002), o modo na qual as situações físicas podem influenciar no comportamento do cidadão, estão associadas a concepção que relaciona a ligação do espaço onde ele está inserido. Pois segundo o autor, para garantir o melhor desenvolvimento das tarefas humanas, têm de produzir padrões que irão conectar os usuários com as criações físicas do entorno, com objetivo de melhorar o conjunto em integração do indivíduo com o ambiente.

Ao projetar uma edificação é necessário partir de estratégias que atendam de forma afetiva o ser humano com o ambiente, assim, aumentando a qualidade de vida de quem nele faz uso. Dirigindo o assunto para o tema Centro Cultural, usar estratégias relacionadas ao bom uso do espaço, autentifica e melhora as práticas no desenvolver das atividades culturais, pois as condições de conforto no ambiente influenciam o comportamento humano (DUARTE; GONÇALVES, 2005).

Em concordância com a afirmação citada acima, em busca do melhor funcionamento da edificação, o arquiteto Louis Kahn, no Texas, Estados Unidos (1966-1972) ao projetar o Museu de Arte Kimbell (Figura 04) utilizou meios para garantir um bom conforto. Por meio da luz natural através de aberturas zenitais, o arquiteto proporcionou leveza aos ambientes e interiores e buscou trabalhar o equilíbrio com os materiais, de maneira que, objetivou

permanecer a relação com o tempo exterior, trabalhando as sensações causadas pelo edifício (BULA, 2015).

Figura 04 – Museu de Arte Kimbell, iluminação zenital da galeria.



Fonte: COSTA (2015)

O acesso à informação e ao conhecimento é um direito humano. Desta forma para ser eficaz na prática, é fundamental produzir espaços e serviços que proporcionem à todas as pessoas o que elas planejam e precisam, independente da sua situação. Nesse viés, o que é considerado patrimônio cultural da humanidade precisa estar ao acesso de todo cidadão, não importando a sua classe, limitações e idade, assim como qualquer conhecimento que possa ser de importância coletiva (MILANESI, 1997).

O assunto diz respeito à necessidade de projetar e construir ambientes que garantam o acesso a todos. Os centros culturais devem conter recursos que criem condições de acessibilidade ao espaço, assim possibilitando a inclusão, com resultados de ambientes que permitam a circulação de pessoas com deficiência física e de mobilidade, para este fim, deve conter escadas e elevadores. Pensando no fornecimento de comunicações para pessoas com deficiência auditiva, é necessário fazer uso de computadores acessíveis, já no âmbito de acesso a informações e orientações para pessoas com deficiência visual, é eficaz utilizar materiais em braile e mapas táteis, tal como deve oferecer equipamentos, como por exemplo, móveis para obesos, entre outras coisas que visam a inserção de todo e qualquer indivíduo (OLIVEIRA, 2006).

Segundo o autor supracitado, no contexto da implementação e consolidação dos direitos básicos de cidadania, as questões culturais passaram a ser incluídas no rol das atividades humanas básicas. Os governos e a sociedade como um todo devem incentivar e apoiar a

implementação de programas e projetos culturais altamente inclusivos e que garantam a participação de todas as partes interessadas.

2.3.3 Paisagismo: Combinação harmônica e dinâmica entre cultura, bem-estar e meio ambiente

O paisagismo é uma ciência proveniente da arte. É caracterizado por ciência porque estuda os fenômenos e tem o potencial de criar influências, estuda a percepção das paisagens e a forma como elas são e interferem, manipulando deliberadamente uma determinada necessidade. É um campo pluridisciplinar, na qual, na área da arquitetura existe o conhecimento arquitetônico e das leis que regem os fenômenos da paisagem, já no campo da arte existe a possibilidade de harmonia e criatividade, pois integra características de expressão emocional e criativa (FILHO, 2001).

Com o aumento da urbanização, o paisagismo se consolidou como um indicador de qualidade de vida e é salientado em debates sobre sustentabilidade urbana e ambiental, bem como a adaptação a um novo paradigma de paisagens modernas, ou seja, mais interativas e dinâmicas. Deste modo, trabalhar o paisagismo integrado com o centro cultural irá disponibilizar aos usuários um melhor bem-estar, tornando o ambiente mais aconchegante e agradável, ao mesmo tempo estimulando uma rentabilidade criativa mais eficaz (ALENCAR; CARDOSO, 2015).

Á vista disso, é importante notar que a paisagem não tem apenas a função de reflexão visual, mas também reflete uma variedade de sentidos humanos, a penetração da percepção, felicidade, nostalgia, tristeza, alegria, entre outros. O paisagismo interage com as pessoas fora do ambiente visual, mas também por meio da audição, olfato e tato. Também reflete as condições sociais, ambientais, históricas, econômicas e culturais que permitem ao jardim expressar uma gama de sentimentos e culturas que definem a interação comportamental entre o homem e a natureza da sociedade (ZUIN, 1998).

Um exemplo de estratégia de desenvolvimento do paisagismo no espaço cultural é o uso de jardins verticais, corredores ecológicos, arborização urbana e jardins, que podem ser usados não apenas para decorar o espaço, mas também para preencher características ecológicas que melhorem o meio ambiente, ajudam a reduzir a temperatura da ilha de calor, aumentam potencialmente o escoamento de águas pluviais, aumentam a umidade relativa, reduzem a erosão e filtram a água. (GENGO; HENKES, 2013).

Segundo Cesar e Cidade (2013), o projeto paisagístico moderno possui três elementos principais. De modo, o primeiro centra-se na arquitetura paisagista, dando ênfase à composição

do espaço e suas questões privilegiadas através da exploração da estética associada à arquitetura. O segundo aspecto é o paisagismo com ênfase na percepção, este avalia as relações do entorno para atender às expectativas sociais, identifica os processos psicossociais envolvidos na formação e a transcendência como parte de um contexto sinestésico que visualiza o potencial dos espaços em cooperarem para atender expectativas de desenvolvimento do indivíduo.

Por fim, segundo os autores supracitados, o terceiro e último aspecto do paisagismo moderno é o paisagismo ambiental, na qual avalia a relação entre aspectos sociais, naturais e ecológicos como parte da busca pela sustentabilidade nos ambientes urbanos. Em suma, o centro cultural partirá desses três elementos para elaborar o paisagismo relacionado a combinação harmônica e dinâmica entre cultura, bem-estar e meio ambiente.

3. ESTUDO DE CASO

3.1 Centro Cultural Kadare/Chiaki Arai Urban and Architecture Design

De acordo com o Site Oficial do ArchDaily (2022), o centro cultural Kadare (Figura 05) está localizado no Japão, na cidade Yurihonjo e foi inaugurado em 2011, contendo uma área total de 1.1750m², na qual a equipe de projeto era composta por Chiaki Arai, Ryoichi Yoshizaki, Masanori Asai, Miroku Arai e Toshihiro Yano.

Figura 05 – Centro Cultural Kadare/Chiaki Arai Urban and Architecture Design.



Fonte: Centro Cultural Kadare/Chiaki Arai Urban and Architecture Design (2022)

O Centro Cultural Kadare é uma fundação constituída por uma biblioteca, centro comunitário e teatro com diversas finalidades. Inicialmente, o projeto tinha dois terrenos em ambos os lados da rota, desta forma, uniram-se os terrenos, formando assim a “Rua de Encontro” que dá acesso a cada ambiente. Ademais, os projetistas trabalharam para que a luz

natural transpasse pelo centro profundo do edifício, assim, sendo possível com aberturas presentes na parte superior do mesmo (ARAI, 2011). Veja a seguir.

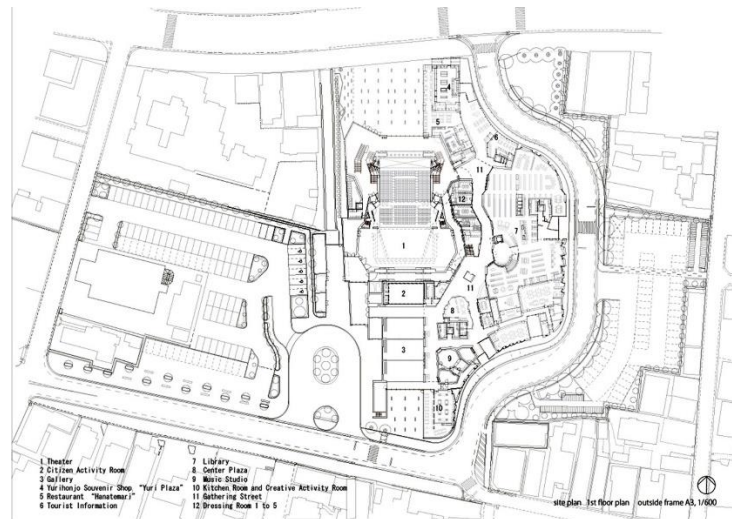
Figura 06 – Iluminação Centro Cultural.



Fonte: Centro Cultural Kadare/Chiaki Arai Urban and Architecture Design (2022)

O Centro Cultural foi desenvolvido a partir de oficinas com os moradores locais, os espaços foram projetados baseados na funcionalidade dos ambientes usando a escala humana. A estrutura da edificação é fundamentada com base no crescimento das árvores de manguezais, na qual possui um elevado grau de redundância como sistema estrutural (YOSHIZAKI, 2011). Observe.

Figura 07 – Setorização do Centro Cultural.



Fonte: Centro Cultural Kadare/Chiaki Arai Urban and Architecture Design (2022)

De acordo com o autor supracitado, todos os locais do Centro Cultural foram elaborados conforme a sua utilidade, desta maneira, a área destinada ao teatro foi criada com

objetivo de conceber um espaço amplo, tal como palco no centro para realizar eventos e assentos móveis com múltiplas adaptações, contendo também com uma excelente acústica, assim, não impossibilitando a realizações das atividades nos ambientes próximos. A biblioteca também é um local amplo e aberto, nesse viés, a utilização da estrutura foi mínima para sua concepção e os usuários tem a possibilidade de optar pelos diversos meios de navegação.

Figura 08 – Centro Cultural Kadare.



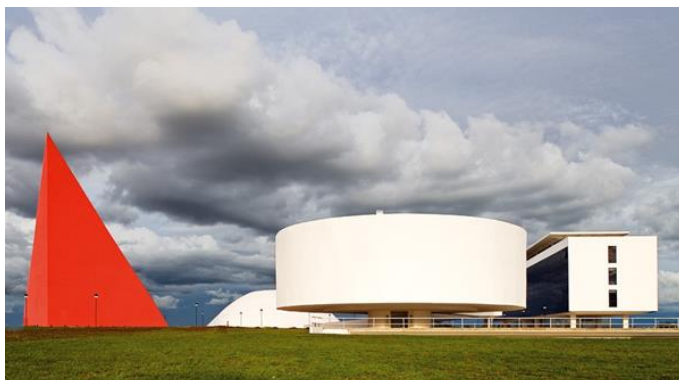
Fonte: Centro Cultural Kadare/Chiaki Arai Urban and Architecture Design (2022)

Outro ponto interessante, é a presença de um planetário que flutua sobre a biblioteca, apresentando a sensação de uma lua, assim, usando as formas estruturais para trabalhar com o ambiente e imaginação (ARAI, 2011).

3.2 Centro Cultural Oscar Niemeyer / Goiânia (GO)

A seguir ilustração do Centro Cultural Oscar Niemeyer.

Figura 09 – Centro Cultural Oscar Niemeyer.



Fonte: Centro Cultural Oscar Niemeyer (2018)

A obra foi construída em uma área com 26 mil metros quadrados, na qual antes era um espaço destinado para realizações de eventos e shows. A edificação é constituída por quatro

edifícios que possuem formas geométricas, assim sendo, verifica-se que a biblioteca dispõe de um formato retangular, já o museu contém uma forma cilíndrica, diferente do espaço de música que é elaborado por uma cambota e por fim, a pirâmide, com 36 metros de altura que abriga os monumentos aos Direitos Humanos (ARAUJO, 2018).

Segundo Underwood (2009) a biblioteca do Centro Cultural concentra um auditório para 166 lugares, uma sala de exposições e finaliza com um jardim, ao total apresenta uma metragem de 700 metros quadrados aproximadamente. Este espaço é constituído por uma caixa de vidro fumê elevada por pilotis, contrastando com os tons de branco do museu e do espaço de música e também o vermelho do triângulo e do monumento aos Direitos Humanos.

Figura 10 – Formato retangular da biblioteca.



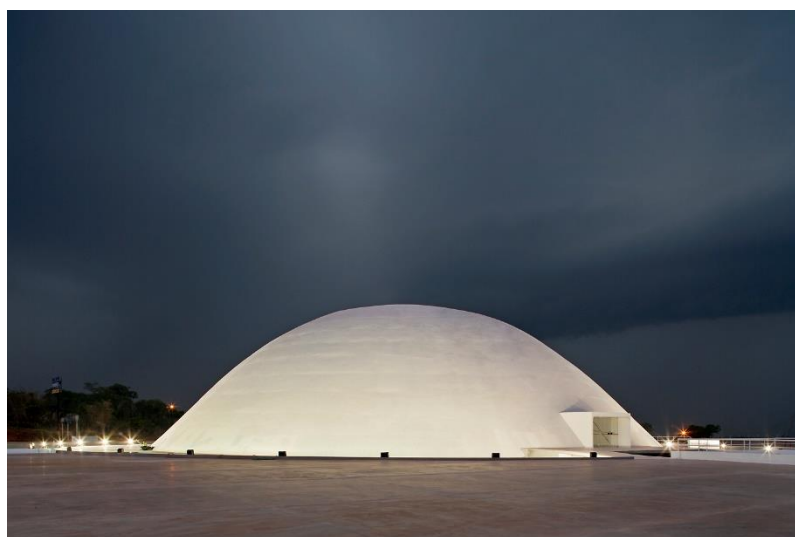
Fonte: Centro Cultural Oscar Niemeyer (2018)

No centro cultural é notório o desvio dos traços formais de Oscar Niemeyer, por conseguinte dificultando a abordagem de suas execuções de acordo com o racionalismo arquitetônico. Niemeyer, buscou trazer em sua obra expressões modernas de se fazer arquitetura, utilizando formas ondulatórias, limpas e precisas, que refletem as tradições de estilos como o cubismo e o neoclassicismo (REZENDE, 2018).

Maxwell (2002) descreve que a relação entre o clássico e o moderno pode ser esclarecida em princípio porque, mesmo na antiguidade, a arquitetura estava associada à geometria, que era entendida como representação de ordem, lógica e organização compreensível. Nesse sentido, há uma ligação com o idealismo platônico, no qual o conceito de geometria está ligado à essência, permanência e compreensibilidade, traços estes encontrados no Centro Cultural projetado por Niemeyer.

Ainda referente ao formato geométrico presente no espaço de cultura, o arquiteto buscou por meio deste, um sistema que articula princípios e modelos estruturais ligados à matriz geométrica da arquitetura ocidental, que através das características presentes na planta, nas paredes, nas janelas e na fachada, é fácil ser notado. No processo criativo de Oscar Niemeyer, Maxwell (2002) salienta que o arquiteto por meio da modernidade usa a imaginação para criar suas obras, na qual muitas vezes foge da arquitetura funcionalista. Portanto, a fim de afastar o funcionalismo e as restrições formais dos primeiros projetos do tempo moderno é possível compreender o desejo de Niemeyer em aproveitar ao máximo os recursos construtivos do concreto.

Figura 11 – Curvaturas, detalhes e execução.



Fonte: Centro Cultural Oscar Niemeyer (2018)

Segundo Telles (1988) o arquiteto nesta obra, usa as curvas não somente como detalhes e decorações, ele também constrói formas arquitetônicas já pensando na interligação e a lógica moldável e indivisível do concreto armado. O autor explica, que para entender a obra do Centro Cultural de Niemeyer é preciso compreender primeiramente o objetivo do arquiteto, pois o projeto parece não ter funcionalidade, tudo nele já foi pensado, tal como o seu uso, espaço, cortes, escala, entre outros.

3.3 Escola Municipal de Artes de Sinop-MT

Com base na entrevista (APÊNDICE A) realizada no dia 08 de novembro de 2022, na Escola Municipal de Artes (EMA), situada no município de Sinop-MT na Av. dos Jacarandás, 3960 - St. Industrial, o integrante do apoio da instituição, salienta que a escola foi instituída no

dia 03 de julho de 2012 e busca através da arte e cultura valorizar a diversidade cultural presente na cidade. O mesmo ressaltou que o espaço conta com 13 salas de aulas na qual acontece o desenvolvimento das atividades recreativas.

Figura 12 –Fachada da Escola Municipal de Artes (EMA).



Fonte: Própria (2022)

Ademais, na entrevista foi destacado a forma como a escola é segmentada, dando ênfase na repartição dos blocos que ao todo são 3, na qual cada setor foi dimensionado conforme a sua utilização. O mesmo explica que o bloco A é o departamento que o indivíduo tem o primeiro contato com a escola, onde situa-se a recepção, casa de guarita, sala de espera e sala de apoio.

Figura 13 –Bloco B da Escola Municipal de Artes (EMA).



Fonte: Própria (2022)

O integrante destaca que o bloco B, é o local em que acontece o planejamento e as reuniões em prol do desempenho eficaz da escola, composto pela sala de professores, sala de

diretoria, copa e banheiros. Por fim, o bloco C, que estão presentes as salas de atividades recreativas e o espaço de teatro, na qual o acesso aos blocos não possui cobertura, assim dificultando a passagem em dias chuvosos, entre os mesmos tem apenas uma área para lazer, porém com pouca arborização.

Figura 14 –Bloco C e espaço de lazer da Escola Municipal de Artes (EMA).



Fonte: Própria (2022)

Segundo o entrevistado o EMA conta com aulas de Teatro, Ballet, Sinfonia de Beethoven, Dança Infantil, Canções, Coral, Musicalização, Percussão, Dança Adulto, Dança Alemã, Desenho e pintura, Flauta e Dança do Ventre. O autor supracitado ressalta a importância da Escola Municipal de Artes para o município e finaliza salientando que a arte, cultura e a música, são agentes de transformação (VER APÊNDICE A).

4. METODOLOGIA DE PESQUISA

A realização da pesquisa partiu do objetivo de coletar informações dos moradores da cidade de Sinop-MT, referente ao desenvolvimento da cultura no município. O estudo foi efetuado por meio de uma pesquisa qualitativa descritiva em forma de formulário, que possibilitou a interpretação e a análise de dados.

Segundo Gil (1999), o uso desse método de pesquisa oferece uma observação mais profunda das questões e suas conexões com o contexto estudado, pois valoriza o máximo contato direto com o assunto e busca através deste, percepções de vários aspectos, resultando em múltiplos significados.

Os dados coletados foram de forma descritiva, na qual o material obtido é composto por descrições referentes a situações circundantes da valorização da cultura em Sinop-MT. Esse tipo de pesquisa, segundo Selltitz (1965), tem por objetivo descrever em detalhes alguma situação ou fenômeno, permitindo abranger com exatidão as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como descobrir relação entre os fatos.

O público alvo destinado a responder o formulário foram os moradores de Sinop-MT, incluindo todas as faixas etárias, desde menores de 18 anos até 50 anos acima.

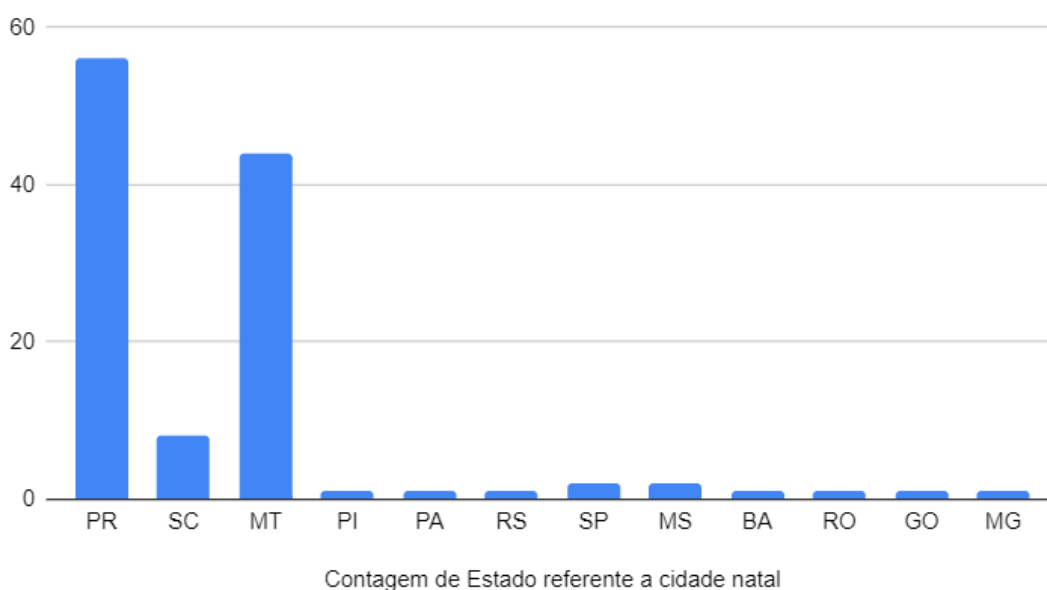
Para coletar as informações foi utilizado o Word, Excel e a plataforma Google Forms, na qual possibilitou a criação, personalização e o compartilhamento online do formulário, assim, permitindo verificar as opiniões dos moradores de Sinop-MT sobre o assunto cultura na cidade. As perguntas foram de forma discursivas e dissertativas e constavam questões sobre a importância da valorização da cultura na cidade; a influência da prática da cultura no auxílio para a formação do cidadão, tal como, a ideia de Sinop-MT dispor um lugar de convívio e lazer, entre outros.

Ao total foram obtidas 119 respostas onde todos os participantes foram informados sobre o objetivo da pesquisa e de seu caráter acadêmico. Em seguida todas as respostas foram observadas e por meio deste foi realizada a análise de dados.

5. ANÁLISE DE DADOS

Diante a análise da pesquisa realizada foi observado que a cidade de Sinop-MT é composta por diversos cidadãos de outras regiões, como exemplo a região sul, na qual conforme os dados, foi apontado que mais de 50% dos participantes vieram desta localidade. Como pode-se observar o gráfico a seguir.

Gráfico 01: Estado referente a cidade natal dos participantes.

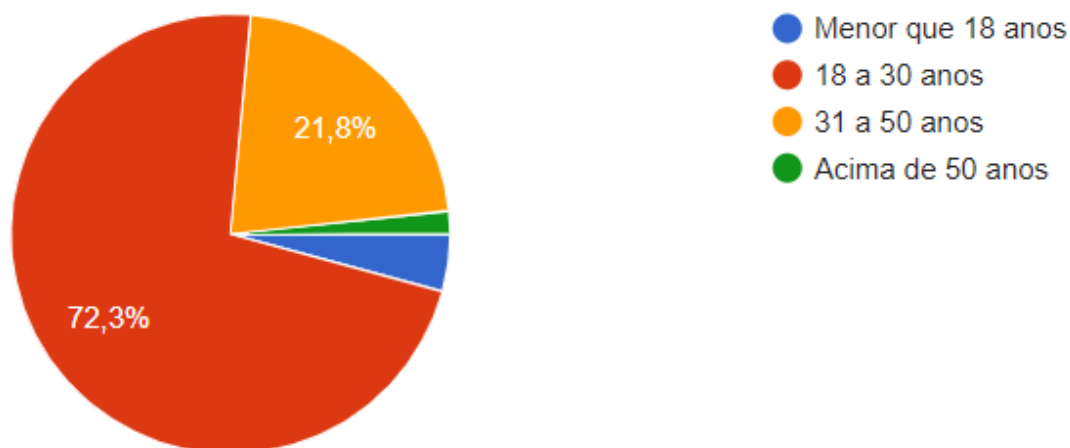


Fonte: Própria (2022)

Conforme os resultados apresentados, pode-se verificar que Sinop-MT é uma cidade formada por uma diversidade cultural, que engloba em uma mesma localidade diferentes características e costumes, assim, como evidenciado, o município conta com traços do estado do Paraná, Santa Catarina, Piauí, Pará, Rio Grande do Sul, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Bahia, Rondônia, Goiás e Minas Gerais, estes baseados diante os participantes da pesquisa.

Ademais, a maioria dos membros da pesquisa são pessoas de 18 a 30 anos de idade. Veja a seguir o gráfico.

Gráfico 02: Idade dos participantes da pesquisa.



Fonte: Própria (2022)

Referente a questão para identificar a opinião dos moradores em considerar Sinop-MT uma cidade com ampla diversidade cultural, os resultados coletados foram que 76,5% acreditam nesta afirmação e 23,5% discordam. Em razão disso, é possível verificar que grande parte dos integrantes conceitua Sinop-MT uma cidade com uma alta relevância ao relacionar a pluralidade de cultura existente no município.

Ademais, 99,2% acreditam que é de suma importância valorizar essa cultura, na qual neste mesmo viés 98,3% julgam ser interessante a ideia de Sinop-MT disponibilizar um local para a prática de atividades culturais. Deste modo, a proposta de implementar um Centro Cultural no município irá por meio de estratégias fomentar e preservar essa pluralidade de culturas existentes na cidade, de modo que todas as culturas sejam valorizadas, sem exclusão.

Ao analisar o ponto de vista dos indivíduos relativo à ideia de Sinop-MT conceder aos moradores e visitantes um novo espaço, com ambientes socializados, personalizados e adaptativos, um participante destacou que é uma ideia muito interessante, pois conforme o seu ver, Sinop possui culturas de diversos estados brasileiros, o mesmo destacou como exemplo os costumes e hábitos de Cuiabá, bem como a cultura gaúcha. Ademais, acentuou que a presença de ambientes adaptativos juntamente com uma cidade que desfruta de uma mistura de culturas amplas, resulta em um ambiente interativo e rico em diversos valores.

Nesse mesmo contexto, outro participante ao responder à pergunta destacou que seria muito importante para que todos conhecessem a história do município, de maneira que haja a

inclusão de todos moradores. Além disso, o resultado da pesquisa apontou que um espaço para a prática de atividades culturais seria ideal para as crianças e jovens, auxiliando assim a socialização e a formação desses indivíduos.

Dando alusão ao contexto de Patrimônio histórico foi verificado que 95% reconhecem o significado e a importância dessa herança. Por conseguinte, 99,2% dos participantes acham interessante a cidade ter um local no qual obtenha meios para preservar esse bem do município.

Ademais, acrescentou para um percentual de 100%, os membros da pesquisa acreditam que a relação cultura e educação tem o potencial em poder auxiliar na formação de um cidadão. Porém 65,5 % alegou que Sinop-MT é uma cidade com ausência de espaços públicos que usam estratégias para contribuir para este fim.

Diante da questão relacionada a cidade de Sinop-MT possuir um Centro Cultural como espaço de lazer e ao mesmo tempo um ambiente no qual utilizaria estratégias para valorizar o patrimônio cultural e histórico da cidade, 92,2% apontaram que seria vantajoso para o município.

Em vista do resultado obtido por meio da pesquisa foi possível verificar que Sinop/MT dispõe de uma diversidade de cultura, porém são poucos os meios para valorizar essa pluralidade. Nesse viés, a concepção de projetar um Centro Cultural para a cidade irá resolver essa problemática, de tal maneira, usará métodos para promover um espaço de lazer e convívio para a sociedade e além disso, trabalhará para auxiliar a formação dos indivíduos, visto que na pesquisa 100% dos participantes acreditam que a cultura juntamente com a educação possui esse potencial de transformação.

6. O PROJETO

O projeto trata-se de uma proposta de implantação de um Centro Cultural como espaço de lazer e convívio para a cidade de Sinop-MT, de modo que por meio deste, o município consiga valorizar toda a diversidade cultural existente na sua localidade, tal como concentrar em um único espaço o patrimônio histórico, artístico e arquitetônico de Sinop.

6.1 A Cidade

Sinop está localizada no centro-norte do estado de Mato Grosso, a 500 quilômetros de Cuiabá e estrategicamente situada às margens da BR-163, por onde passa toda a riqueza do norte do estado de Mato Grosso. Sua economia é baseada na extração de madeira, agronegócio, comércio e prestações de serviços. Sinop se destaca como polo estratégico regional e político tradicionalmente conhecido como "Nortão". A cidade exemplifica um espaço urbano decorrente da expansão da fronteira capitalista do Estado que o viabilizou enquanto projeto originário de colonização (SOUZA, 2017).

Segundo Souza (2017) o processo de colonização de Sinop teve início em 1972 como resultado de um projeto de longo prazo implantado em 645 mil hectares denominado GLEBA CELESTE, originalmente concebido em conjunto com os municípios de Vera, Santa Carmem e Cláudia. Desta maneira, conforme o autor, Sinop pode ser classificada como uma cidade planejada, criada a pedido de um núcleo urbano de importância regional.

Sinop, de acordo com a estimativa prévia do IBGE para o ano de 2022, o município possui uma população estimada de 199.698 habitantes distribuídos em uma área de 3.990,870 km², com densidade demográfica de 50,04 habitantes por km², a 4^a maior densidade mato-grossense. Em 2010, o município alcançou um IDH de 0,754, o 5^o maior do Estado, índice que o posiciona dentro da faixa de desenvolvimento humano considerada alta pelo PNUD (SEBRAE, 2022).

Em relação a cultura, Moura (2014) evidencia que a cidade de Sinop dispõe de uma ampla diversidade cultural, devido a migração de seus pioneiros e assim propagada de uma geração a outra, que faz da cultura sinopense ser ainda mais eclética.

6.2 O Terreno

O terreno escolhido para desenvolvimento da proposta do projeto arquitetônico do Centro Cultural, fica localizado na Avenida André Maggi esquina com a Avenida das Figueiras, na cidade de Sinop-MT, no bairro Figueiras Residencial, quadra 01, com a unificação dos lotes 01 ao 06, totalizando um espaço de 5.908,16 metros quadrados.

Figura 15: Imagem por satélite do terreno.

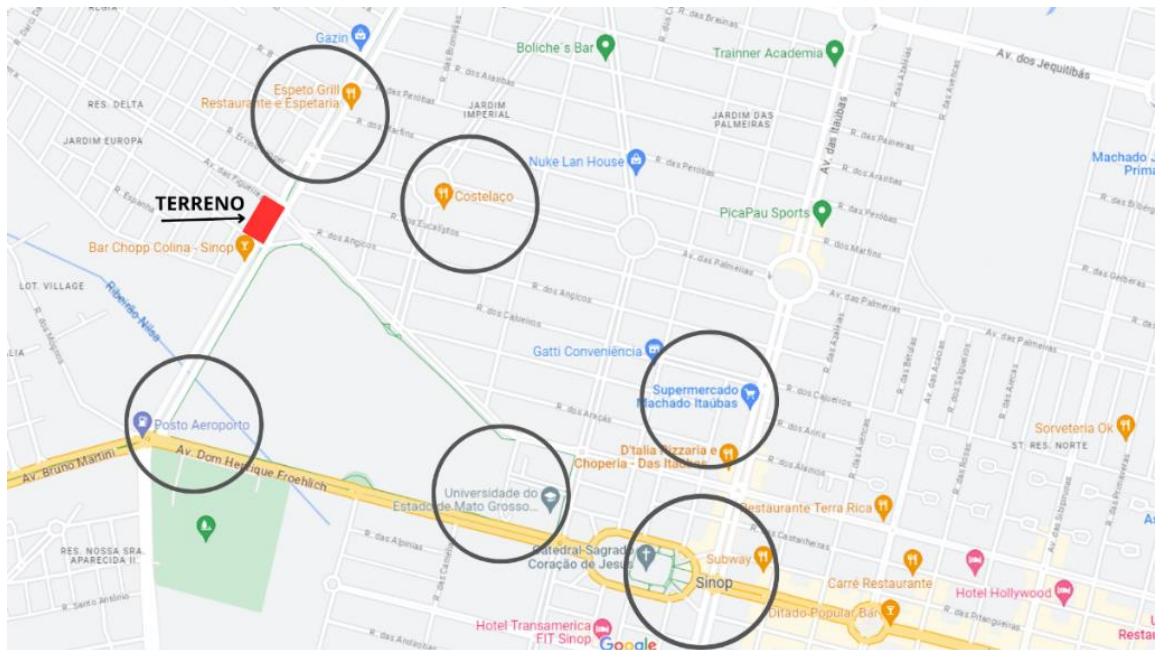


Fonte: Própria (2023)

O lote possui as seguintes confrontações: Sudeste, com a Avenida André Maggi, com 89,56 metros; Nordeste com a Avenida das Figueiras, com 58,06 metros; Noroeste com a Rua Elisa B. Luciano, com 103,29 metros e Sudoeste com a Rua Inglaterra, com 60,33 metros.

A escolha do terreno foi em razão do fácil acesso, por estar situado na Avenida André Maggi, uma das principais avenidas da cidade e fazer esquina com a Avenida das Figueiras, na

Figura 17: Pontos de Interesse próximo ao terreno.



Fonte: Própria (2023)

Ademais, o terreno possui topografia plana, sendo necessário apenas o aterro para atender o nível da edificação. O lote escolhido por proporcionar grande disponibilidade de área livre foi possível desenvolver um projeto térreo com bastante aproveitamento do local, assim trabalhando com vegetações e áreas de lazer no entorno do Centro Cultural, afim de priorizar o lazer e o convívio dos visitantes, como evidencia a figura a seguir.

Figura 18: Render Centro Cultural, demonstração áreas de lazer.



Fonte: Própria (2023)

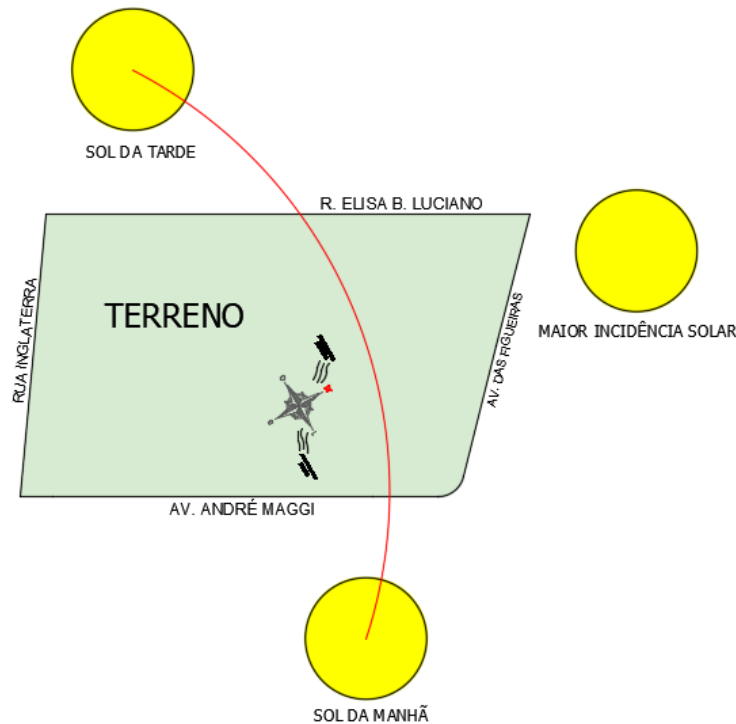
6.2.1 Estudo Solar e Ventos Predominantes

Referente a posição solar, a construção tem sua fachada frontal voltada para a Avenida André Maggi nas direções Sul e Leste, sendo privilegiada pelo sol da manhã. Desta maneira, todos os ambientes foram dimensionados levando em consideração a incidência do sol, com o objetivo de projetar a edificação atendendo aos conceitos de conforto térmico.

Em razão disso, além da fachada frontal, o espaço da cafeteria também está voltado para o leste e sul, com o intuito de proporcionar uma melhor comodidade e bem-estar aos visitantes e prestadores de serviço.

Outro fator para amenizar a temperatura dentro da edificação foi a utilização de vegetações ao redor da mesma, assim, diminuindo a incidência solar. A seguir é possível visualizar o estudo solar do terreno.

Figura 19: Estudo Solar do Terreno.

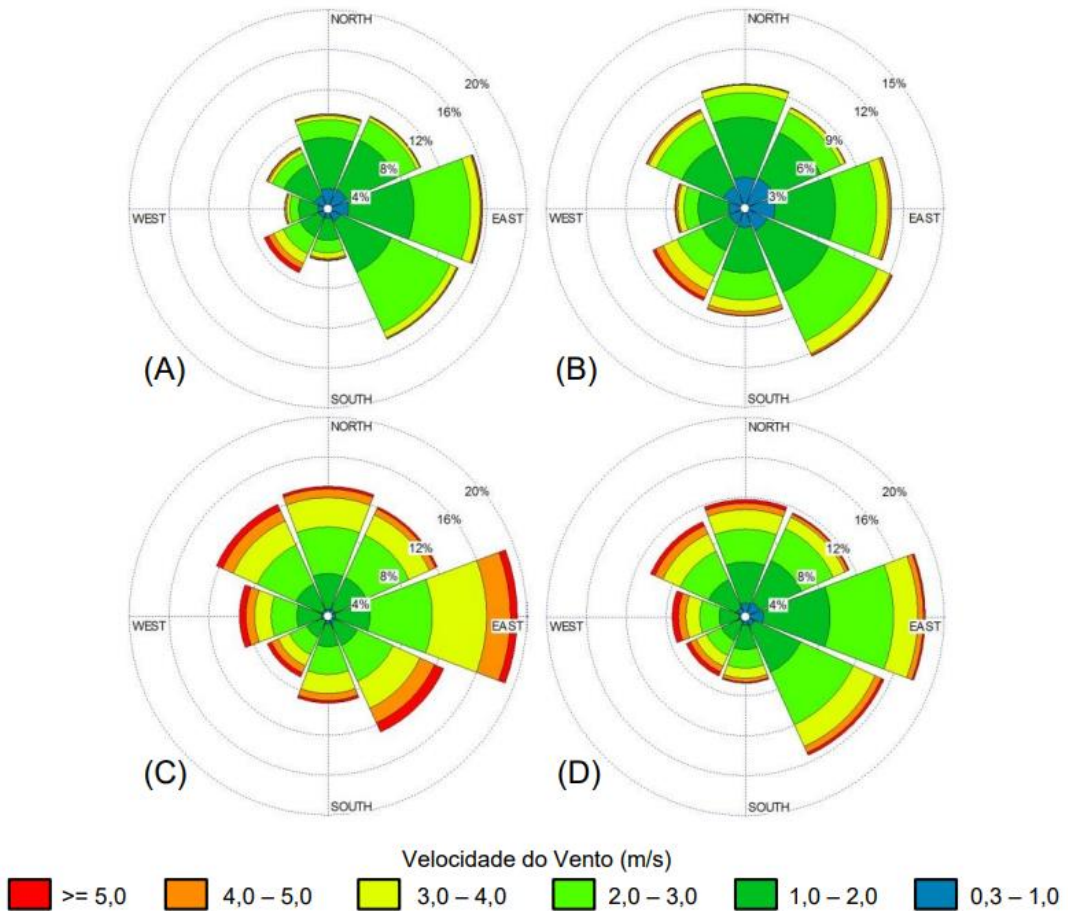


Fonte: Própria (2023)

Em relação a direção dos ventos predominantes no município, ao analisar o ano todo, observa-se ventos resultantes de todas as direções, visto que no período chuvoso encontra-se grande periodicidade de ventos vindos do Leste, e no período de estiagem do Sudeste, com velocidade entre 1,0 e 3,0m/s. O horário da manhã possui ventos distribuídos em todas as

direções, porém com destaque para o Leste e Sudeste. À tarde, apesar de apresentar boa distribuição, também possui uma predominância da direção Leste. Já no período da noite, ocorre um aumento para a direção Sudeste, contudo o Leste continua como direção preeminente (SANCHES,2013). Observe a imagem a seguir.

Figura 20: Rosa dos Ventos o ano todo, (A) Madrugada, (B) Manhã, (C) Tarde e (D) Noite.



Fonte: Sanches (2013)

6.2.2 Parâmetros Urbanísticos e Legislações

A edificação foi projetada respeitando as diretrizes normativas fornecidas pelo Código de Obras (2023), bem como obedecendo as normas da ABNT NBR 9050:2020 no critério de acessibilidade e assim, considerando todos os parâmetros de cálculo de rampa, escadas, piso tátil, instalações sanitárias PCD (portadores com deficiência), etc.

Além disso, para o desenvolvimento do projeto arquitetônico foi necessário dispor uma vaga de estacionamento a cada 110m² de área construída, sendo 2% do total de vagas para PCD, 5% para idosos, 2% para gestantes e 1 vaga para Transtorno de Espectro Autista (TEA), deste

modo, atendendo as normas exigidas pela Lei Complementar nº 205/2022 do código de obras e edificações de Sinop/MT.

Ademais, para a elaboração da construção foi necessário realizar a verificação da legislação da cidade, assim, foi possível analisar em qual zona urbana o terreno escolhido se posiciona e como efeito podendo atender corretamente os parâmetros para o desenvolvimento da edificação.

Conforme o mapa de zoneamento de Sinop, os lotes escolhidos estão posicionados na zona ZC III (Zona Comercial III). Observe a imagem.

Figura 21: Mapa de Zoneamento.



Fonte: Própria (2023)

Mediante a Lei Complementar Nº 202/2022, do Plano Diretor de Sinop, é possível visualizar os critérios urbanísticos a serem atendidos referente ao uso e ocupação do solo na macrozona urbana.

Para a ZC III, zona onde se posiciona o terreno escolhido, é permitido construções de altura máxima de 4 pavimentos, com o coeficiente mínimo de aproveitamento de 0,15, básico 2,00 e máximo de 2,90. Confere a seguir.

Figura 22: Parâmetros Urbanísticos para ocupação do solo Macrozona Urbana.

ANEXO I
ANEXO VII

QUADRO 1
PARÂMETROS URBANÍSTICOS PARA OCUPAÇÃO DO SOLO NA MACROZONA URBANA

Zonas	Usos Permitidos	Altura Máxima (pavimentos)	Dimensões mínimas dos lotes internos (metros)			Dimensões mínimas dos lotes de esquinas (metros)			Coeficiente de Aproveitamentos (CA)			Taxa de Ocupação Máxima (TO)	Taxa de Permeabilidade Mínima
			Testada	Compr.	Área	Testada	Compr.	Área	Mínimo	Básico	Máximo		
ZR	ZRR	2	10	24	300m ²	12	24	360m ²	0,12	1,34	-----	60%	20%
	ZRP I	4	10	24	300m ²	12	24	360m ²	0,12	1,34	-----	60%	20%
	ZRP II	6	10	24	300m ²	12	24	360m ²	0,12	2,00	2,90	Ver ANEXO VIII - Quadro 02.	20%
	ZRP III	10	10	24	300m ²	12	24	360m ²	0,12	3,50	5,00		20%
	ZRP III em Ruas na Zona Urbana Intermediária	12	10	24	300m ²	12	24	360m ²	0,12	2,80	4,00		20%
	ZRE	8	10	24	300m ²	12	24	360m ²	0,12	2,00	2,90		20%
ZEIS	ZEIS II	2	10	24	240m ²	11	24	264m ²	0,12	0,80	-----	60%	20%
ZC	ZC I	4	12	30	360m ²	15	30	450m ²	0,15	2,00	2,90	Ver ANEXO VIII - Quadro 02.	20%
	ZC II	4	12	30	360m ²	15	30	450m ²	0,15	2,00	2,90		20%
	ZC III	4	12	30	360m ²	15	30	450m ²	0,15	2,00	2,90		20%
ZI	ZI I	2	20	40	800m ²	25	40	1000m ²	0,12	3,30	-----	70%	20%
	ZI II	4	30	50	1500m ²	35	50	1750m ²	0,12	2,00	-----	65%	20%
ZED	ZED I	LIVRE	12	30	360m ²	15	30	450m ²	0,15	3,50	6,00	Ver ANEXO VIII - Quadro 02.	20%
	ZED II	LIVRE	14	30	420m ²	16	30	480m ²	0,15	4,50	8,50		20%
	ZED III na Zona Urbana Consolidada	LIVRE	14	32	448m ²	16	32	512m ²	0,15	3,50	6,00		20%
	ZED III para avenidas na Zona Urbana Intermediária*	25	10	24	300m ²	12	24	360m ²	0,15	3,50	5,00		20%
ZE	ZEDEC	4	-----	-----	-----	-----	-----	-----	0,15	2,00	2,90	40%	30%

Fonte: Plano Diretor de Sinop-MT.

Referente a taxa de ocupação para uso comercial fica permitido um total de 80% e 20% de área permeável, sem necessidade de recuo frontal, porém obrigatoriamente o recuo de 1,50 metros nas laterais e fundo. Observe a figura.

Figura 23: Índices, recuos e demais restrições de uso.

ANEXO II
ANEXO VIII

QUADRO 2 - ÍNDICES, RECUOS E DEMAIS RESTRIÇÕES DE USO

Usos	Altura Máxima (*)	Coeficiente de Aproveitamento (CA)		Taxa de Ocupação (TO)	Taxa de Permeabilidade Mínima	Recuos Mínimos Obrigatórios (metros)		
		Coef. Básico	Coef. c/ Outorga			Frente	Lateral	Fundos
Residencial	02 Pavimentos (Térreo e 1º)	1,34	Conforme Zona	60%	20%	4,00 esq. 2,50	1,50 s/abert. Disp.	1,50 s/abert. Disp.
Residencial na ZEIS II	Térreo	0,80	Conforme Zona	60%	20%	2,5	1,50 s/abert. Disp.	1,50 s/abert. Disp.
Comercial	02 Pavimentos (Térreo e 1º)	1,34	Conforme Zona	80%	20%	Sem Recuo	1,50 s/abert. Disp.	1,50 s/abert. Disp.
Garagem para uso comercial/residencial	Até o 3º pavimento	Não se aplica	Não se aplica	80%	20%	1,50	0,00	1,50
Industrial	02 Pavimentos (Térreo e 1º)	1,40	Conforme Zona	70%	20%	5,5	2,0	3,5
Diversos	Do 3º ao 4º Pavimento	2,00	Conforme Zona	65%	20%	3,00 esq. 2,50	2,5	2,5
Diversos	Do 5º ao 6º Pavimento	2,50	Conforme Zona	50%	20%	4,00 esq. 2,50	3,0	3,0
Diversos	Do 7º ao 8º Pavimento	3,50*	Conforme Zona	40%	20%	5,00 esq. 2,50	4,0	4,0
Na ZRP III em Ruas na Zona Urbana Intermediária	Do 7º ao 8º Pavimento	2,80	Conforme Zona	35%	20%	5,00 esq. 2,50	4,0	4,0
Diversos	Do 9º ao 15º Pavimento	3,50	Conforme Zona	35%	20%	5,00 esq. 2,50	5,0	5,0
Diversos	Do 16º ao 21º Pavimento	3,50	Conforme Zona	30%	20%	5,00 esq. 2,50	6,0	6,0
Diversos	Acima de 21º	4,50	Conforme Zona	25%	20%	6,00 esq. 3,00	6,0	6,0

Fonte: Plano Diretor de Sinop-MT.

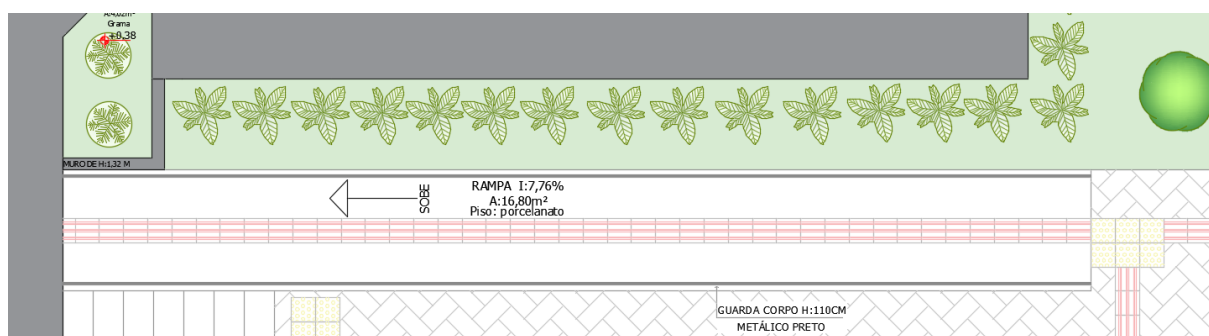
6.3 Acessibilidade

Na arquitetura são prescritas normas a serem seguidas, onde elas estabelecem as diretrizes corretas para as edificações garantirem a acessibilidade, como a NBR 9050, criada pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Esta norma estipula critérios e parâmetros técnicos que o projeto deve cumprir, enfatizando as condições de acessibilidade (NORMA BRASILEIRA, 2020).

Acessibilidade diz respeito às condições dos ambientes em que o acesso, deslocamento, orientação e uso de equipamento pode ser feito por qualquer indivíduo. Deste modo, o projeto do Centro Cultural buscou a inclusão de todos, proporcionando a utilização de maneira autônoma, independente e segura do ambiente.

Para obter este resultado foi utilizado parâmetros de rampas, respeitando a inclinação máxima de 8,33% e fazendo o uso de guarda corpo, bem como o emprego de sinalização de piso alerta, como prescrito na NBR 9050.

Figura 24: Acessibilidade em rampas.



Fonte: Própria (2023)

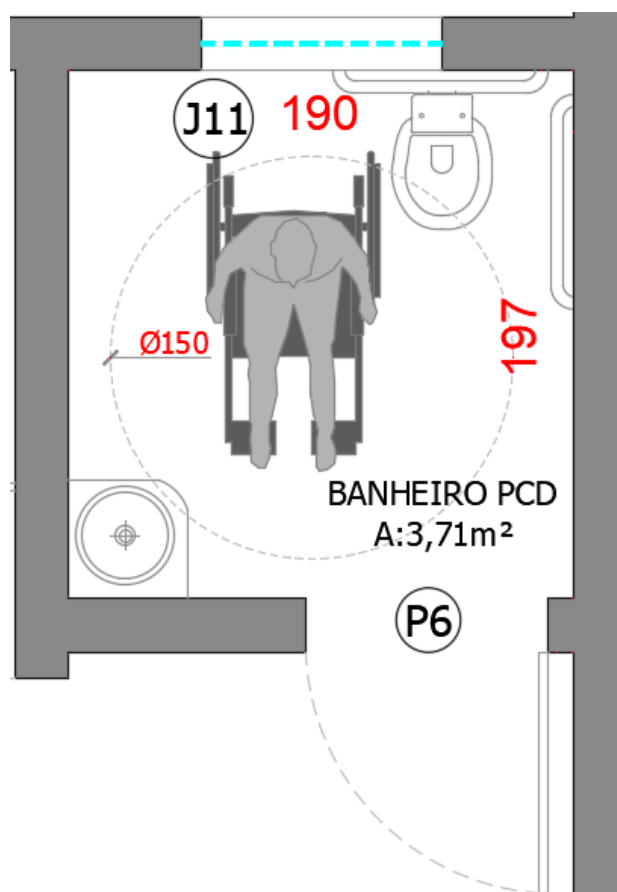
Além disso, o dimensionamento das aberturas de portas e janelas, corredores, banheiros e ambientes, seguiram os padrões de medidas mínimas, para garantir a acessibilidade de todos os usuários.

Os banheiros PcD's (Pessoa com Deficiência) da edificação seguem as medidas mínimas exigidas pela norma, onde os lavatórios, suas fixações e ancoragens atendem no mínimo aos esforços previstos nas ABNT NBR 15097-1 e ABNT NBR 15097-2.

Portanto, a instalação possibilita a área de aproximação de uma pessoa em cadeira de rodas, tal como, a presença de barras de apoio e aberturas de portas abrindo para fora. Também foi garantido o alcance manual da torneira de no máximo 0,50 m, medido da borda frontal do

lavatório até o eixo da torneira, como previsto na norma. A seguir imagem ilustrativa do banheiro PCD do Centro Cultural.

Figura 25: Banheiro PCD.

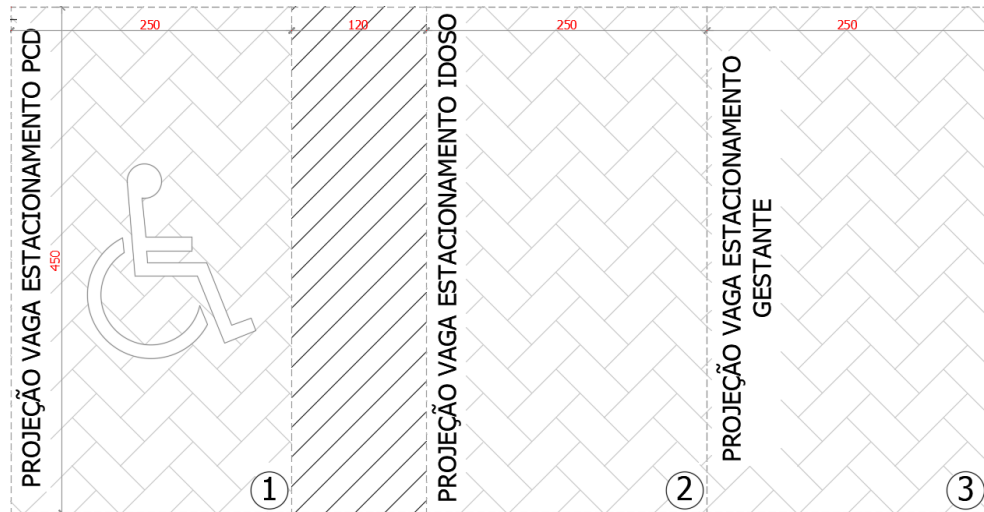


Fonte: Própria (2023)

Ademais, a ABNT (2020) dispõe que o percurso entre o estacionamento de veículos e os acessos deve compor uma rota acessível. Quando da impraticabilidade de se executar rota acessível entre o estacionamento e acessos, devem ser previstas, em outro local, vagas de estacionamento para pessoas com deficiência e para pessoas idosas, a uma distância máxima de 50 m até um acesso acessível.

Em razão disso, as vagas de estacionamento destinado aos portadores de deficiências, idosos, gestantes e TEA, foram dimensionados próximo aos acessos, com o intuito de proporcionar uma melhor locomoção dos mesmos.

Além disso, as vagas de estacionamento reservadas para cadeirantes possuem 2,50 metros de largura, por 4,50 metros de comprimento e dispõem de 1,20 metros de comprimento para o embarque e desembarque, seguindo a norma ABNT NBR 9050:2020, conforme a figura 26 evidencia.

Figura 26: Vaga de Estacionamento PCD.

Fonte: Própria (2023)

Visto que o intuito do Centro Cultural é ser acessível a todos, toda a edificação dispõe de pisos táteis, assim garantindo o direcionamento e a inclusão de cada indivíduo. Na qual os pisos de alertas têm como objetivo a orientação, atuando como linha-guia, especialmente para pessoas com deficiência visual ou com baixa visão. Dispondo de dois tipos: piso tátil de alerta e piso tátil direcional.

6.4 Corrente Arquitetônica

O estilo adotado para o desenvolvimento do Centro Cultural foi a Arquitetura Moderna, esta nascida do movimento modernista, é um estilo que conta com elementos simples para criar composições surpreendentes. O movimento teve início entre o final do século XIX e início do século XX, onde é marcado por romper todos os padrões estabelecidos até o momento e propõe um conceito inovador de relacionar o homem com o meio em que ele vive (COELHO, 2021).

Segundo Zevi (1996), as características que determinam o espaço moderno estão fundamentadas pela planta livre, novas técnicas construtivas que possibilitaram a execução de esqueleto estrutural deixando o interior livre. Ademais, a presença de amplas janelas em vidro permite que o espaço interior x exterior e as divisões residências deixam de ser estáticas, assim, resultando na conjugação de ambientes, bem como, a utilização de diferentes volumes.

As principais contribuições no campo arquitetônico do movimento modernista são originadas pelo experimentalismo e pelas vanguardas artísticas. Os principais arquitetos

vanguardistas, entre eles Le Corbusier, Walter Gropius e Ludwig Mies van der Rohe foram os propagadores fundamentais do estilo internacional. Os mesmos indicavam que a arquitetura deveria dar prioridade as questões objetivistas como plano, simetria, cor e ritmo (PEREIRA, 2010).

Contudo, o projeto do Centro Cultural, buscou remeter os mesmos preceitos da arquitetura moderna, em trabalhar com plantas livres, utilizar itens simples para construção e atribuir linhas e formas geométricas definidas.

6.4.1 Arquiteto Correlato

O projeto foi desenvolvido com referências projetuais do Arquiteto Marcio Kogan. Segundo o Studio MK27, o arquiteto nasceu em São Paulo, em 6 de março de 1952, se graduou na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie em 1976. Desde o ano 2001 possui o escritório MK27, e a partir de então ganhou projeção internacional com os seus projetos.

De acordo com Aguiar; Mira (2019), o detalhamento arquitetônico é um dos cuidados que são evidenciados nos trabalhos de Kogan, na qual ele preza pelo grande conforto climático que desenvolve a sustentabilidade passiva. Ao desenvolver suas obras o arquiteto emprega materiais brutos, que objetivam reforçar a grande ligação do arquiteto com o modernismo brasileiro, como por exemplo, o concreto, madeira e pedras. Observe a seguir.

Figura 27: Projeto de Márcio Kogan – Casa dos Ipês.



Fonte: (STUDIO MK27, 2023).

Ainda conforme o autor supracitado o arquiteto por trabalhar com aplicação de elementos tradicionais da arquitetura brasileira, faz o uso de volumes puros e desenho de plantas internas funcionais.

Marcio Kogan é um grande apreciador da geração do modernismo brasileiro. Dessa maneira, Kogan busca refletir e dar continuidade ao movimento arquitetônico, afim de valorizar a simplicidade formal e sempre busca dar atenção ao acabamento e aos detalhes (STUDIO MK27, 2023).

6.5 O Partido

O partido arquitetônico para o desenvolvimento do Centro Cultural foi através do formato de um lápis que apresenta forma geométrica de um cilindro sextavado. Observe a figura do lápis.

Figura 28: Forma geométrica do lápis cilindro sextavado.



Fonte: Pinterest (2023)

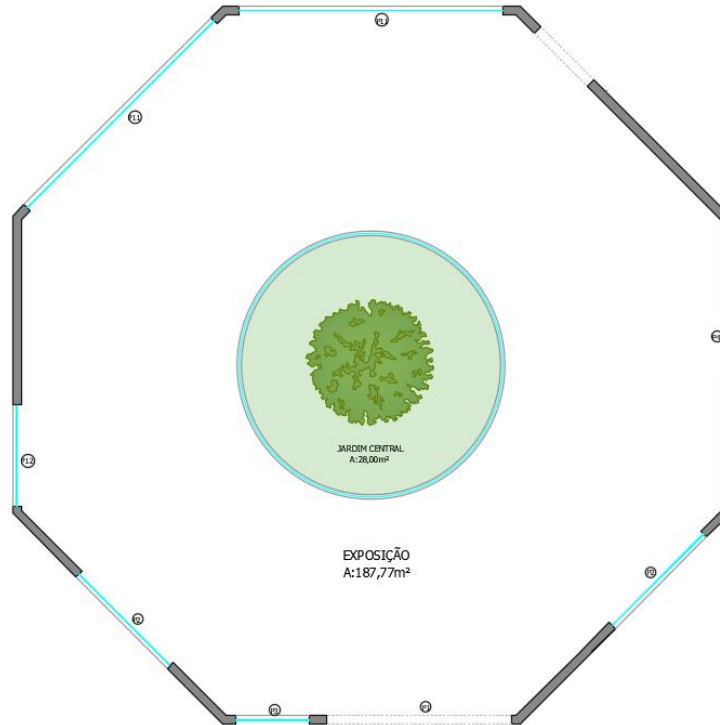
De acordo com Paiva (2020) o lápis é um instrumento que permite a criação e a fruição de algo determinado, pois através dele é possível produzir e desenvolver a imaginação.

Desta maneira, a ideia principal de utilizar o formato de um lápis no Centro Cultural foi baseado no objetivo que o espaço propõe que é conceber um local privilegiado para o desenvolver de novos conhecimentos, visando o fortalecer das oportunidades de acesso à formação para a cidadania.

Portanto, foi feito a analogia da função do lápis com o intuito do espaço de cultura, que é exatamente o poder de criar e desenvolver novas coisas. Na qual o formato do cilindro sextavado está presente no espaço de exposição, onde faz a ligação com todos os outros

cômodos, assim, todos os ambientes trabalhando com o mesmo objetivo e conseqüentemente melhorando a fruição do espaço. Conforme mostra a figura abaixo.

Figura 29: Forma geométrica de um cilindro sextavado do espaço de exposição.



Fonte: Própria (2023)

Ademais, na parte central do espaço de exposição se faz presente um jardim com plantação de árvores, que as mesmas também concretizam a ideia do prosperar, do evoluir e do fortalecer (ANTÔNIO, 2013).

6.6 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O Centro Cultural é formado por um bloco único, onde cada setor foi dimensionado conforme a sua utilidade. Além disso, o espaço também conta com 02 guaritas que tem a função de controlar a entrada e saída dos visitantes.

Para o desenvolvimento do projeto foram levantadas pesquisas referentes às necessidades a serem atendidas no espaço cultural. Conforme os dados obtidos foram possíveis elaborar ambientes que atendessem todos os âmbitos referentes a cultura e ao lazer para a cidade de Sinop/MT.

Contudo, o espaço conta com uma área total de 1.293,85m². Observe na tabela abaixo a metragem quadrada de cada ambiente e do seu determinado setor.

Tabela 01: Setor da Guarita.

Quantidade	Setor / Função	Área Unit (m²)	Área Total (m²)
02	Sala Guarita	3,60 m²	7,20 m²
02	BWC Guarita	11,36 m²	22,72 m²
			29,92 m²

Fonte: Própria (2023)

Tabela 02: Setor Hall de Entrada.

Quantidade	Setor / Função	Área Unit (m²)	Área Total (m²)
01	Hall de Entrada	43,29 m²	43,29 m²
			43,29 m²

Fonte: Própria (2023)

Tabela 03: Setor de Exposição.

Quantidade	Setor / Função	Área Unit (m²)	Área Total (m²)
01	Exposição	187,77 m²	187,77 m²
			187,77 m²

Fonte: Própria (2023)

Tabela 04: Setor da Cafeteria.

Quantidade	Setor / Função	Área Unit (m²)	Área Total (m²)
01	Cafeteria	54,18 m²	54,18 m²
01	Deck Externo	44,44m²	44,44 m²
01	Circulação	4,56m²	4,56 m²
02	Banheiro PCD	2,70m²	5,40 m²
01	Cozinha	11,74m²	11,74 m²
01	Circulação	3,05m²	3,05 m²
01	Banheiro Serviço	2,25m²	2,25 m²
			125,62 m²

Fonte: Própria (2023)

Tabela 05: Setor Loja.

Quantidade	Setor / Função	Área Unit (m²)	Área Total (m²)
01	Loja	28,29 m²	28,29 m²
			28,29 m²

Fonte: Própria (2023)

Tabela 06: Setor Biblioteca.

Quantidade	Setor / Função	Área Unit (m²)	Área Total (m²)
01	Biblioteca	70,45 m²	70,45 m²
			70,45 m²

Fonte: Própria (2023)

Tabela 07: Setor Administrativo.

Quantidade	Setor / Função	Área Unit (m²)	Área Total (m²)
01	Recepção	20,71 m²	20,71 m²
01	Circulação	5,60 m²	5,60 m²
01	Financeiro	7,06 m²	7,06 m²
01	Gerência	9,96 m²	9,96 m²
01	Sala de Reunião	11,62 m²	11,62 m²
			54,95 m²

Fonte: Própria (2023)

Tabela 08: Setor Serviço.

Quantidade	Setor / Função	Área Unit (m²)	Área Total (m²)
01	Circulação	1,62 m²	1,62 m²
01	Copa/Descanso	5,60 m²	5,60 m²
01	Circulação	7,02 m²	7,02 m²
01	Vestiário	13,49 m²	13,49 m²
01	Hall Serviço	6,73 m²	6,73 m²
			34,46 m²

Fonte: Própria (2023)

Tabela 09: Setor Banheiros

Quantidade	Setor / Função	Área Unit (m²)	Área Total (m²)
-------------------	-----------------------	----------------------------------	-----------------------------------

01	Circulação	8,62 m ²	8,62 m ²
01	Banheiro Masc.	25,86 m ²	25,86 m ²
01	Banheiro Fem.	25,86 m ²	25,86 m ²
01	Banheiro PCD	3,71 m ²	3,71 m ²
			64,05 m ²

Fonte: Própria (2023)

Tabela 10: Setor Sala de Ensaios.

Quantidade	Setor / Função	Área Unit (m ²)	Área Total (m ²)
01	Recepção S. Ensaio	14,29 m ²	14,29 m ²
01	Circulação	15,01 m ²	15,01 m ²
01	Sala Ensaio 01	13,54 m ²	13,54 m ²
01	Sala Ensaio 02	13,54 m ²	13,54 m ²
01	Sala Ensaio 03	14,69 m ²	14,69 m ²
01	Sala Ensaio 04	14,69 m ²	14,69 m ²
			85,76 m ²

Fonte: Própria (2023)

Tabela 11: Setor Auditório.

Quantidade	Setor / Função	Área Unit (m ²)	Área Total (m ²)
01	Espaço Auditório	167,94 m ²	167,94 m ²
01	Circulação	30,48 m ²	30,48 m ²
01	Bilheteria	8,20 m ²	8,20 m ²
01	Entrada Auditório	22,41 m ²	22,41 m ²
01	Circulação	8,62 m ²	8,62 m ²
01	Banheiro Masc.	25,86 m ²	25,86 m ²
01	Banheiro Fem.	25,86 m ²	25,86 m ²
01	Banheiro PCD	3,71 m ²	3,71 m ²
01	Palco	23,11 m ²	23,11 m ²
01	Circulação	4,29 m ²	4,29 m ²
01	Banheiro PCD	3,26 m ²	3,26 m ²
01	Camarim 01	13,41 m ²	13,41 m ²
01	Camarim 02	13,41 m ²	13,41 m ²

6.8 Setorização

O projeto do Centro Cultural foi elaborado em um único bloco, com objetivo de cada ambiente integrar-se, dessa forma, facilitando o acesso dos mesmos. A edificação possui uma entrada principal, na qual dá acesso direto ao espaço de exposição, que este, faz a interligação de todos os outros ambientes e é a parte central do Centro Cultural.

A divisão dos espaços foram todos pensados na sua utilização e funcionalidade, como já mencionado, desta maneira, a biblioteca se encontra em um ambiente mais reservado, com o intuito de transmitir calma e tranquilidade aos visitantes, onde o acesso a esse ambiente é único.

Por outro lado, na cafeteria são dadas duas entradas, uma por meio do espaço de exposição logo ao lado do hall de entrada e a outra é através da loja, na qual o objetivo principal desse acesso foi incentivar os visitantes a conhecer e usufruir deste ambiente.

Todos os setores relacionados ao serviço administrativo estão localizados em um único espaço, com a intenção de proporcionar uma melhor rentabilidade no trabalho, visto que todos os ambientes deste setor se interligam. Além disso, os prestadores de serviço da administração têm acesso rápido à área de serviço, deste modo, facilitando o uso da copa de descanso e vestiário.


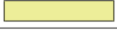











No setor de serviço encontra-se uma copa de descanso, vestiário e um hall de entrada pela lateral, que facilita o acesso do trabalhador, na qual o mesmo não precisa passar pela entrada principal para exercer sua função.

As salas de ensaios foram dimensionadas ao fundo do Centro Cultural, na qual possui uma entrada exclusiva, onde ocorre a recepção dos alunos e assim garantindo a segurança dos mesmos.

O espaço destinado ao auditório é um espaço completo, na qual dispõe de uma entrada específica atribuída ao seu uso, com estacionamento e guarita próximo ao hall de entrada. Este setor oferece banheiros e bilheteria exclusivos para os seus visitantes, bem como camarins e banheiros PCD.

Na imagem a seguir é possível observar a divisão de cada um desses blocos no terreno.

Figura 32: Legenda Setorização.

LEGENDA			
SETORIZAÇÃO			
	SETOR GUARITA		SALAS ENSAIOS
	ENTRADA PEDESTRE		SETOR AUDITÓRIO
	HALL ENTRADA		JARDIM
	SETOR DE EXPOSIÇÃO		ESTACIONAMENTO
	SETOR CAFETERIA		LAGO ORNAMENTAL
	LOJA		CALÇADAS
	BIBLIOTECA		CIRCULAÇÃO EXTERNA
	SETOR ADMINISTRATIVO		CASA DE GÁS
	SETOR SERVIÇO		CASA DE LIXO
	BANHEIROS VISITANTES		

Fonte: Própria (20233)

Figura 33: Setorização.

Fonte: Própria (2023)

6.9 Sustentabilidade

O Centro Cultural foi desenvolvido utilizando parâmetros para obter uma sustentabilidade eficaz. De acordo com Pinto (2011) a ideia de desenvolvimento sustentável

está relacionada ao atendimento das necessidades do presente sem comprometer as necessidades das gerações futuras.

Desta maneira, com intuito de obter um espaço sustentável, foi empregado o uso de placas solares no Centro Cultural, estas posicionadas na cobertura do estacionamento, como mostra a figura 34. Vieira e Santos (2012) explicam que a energia solar é obtida a partir de uma fonte inesgotável, na qual a principal matéria prima é a luz e a radiação emitida pelo sol.

De acordo com os autores supracitados, os benefícios de utilização deste tipo de energia são evidenciados pelo grau e poluição que é mínimo em termos térmicos, químicos e, inclusive, acústicos. Pois, não possui partes móveis, não apresenta sobras e resíduos, economiza combustíveis e a vida média de cada aparelho corresponde a 30 anos.

Figura 34: Placa Solar Estacionamento.



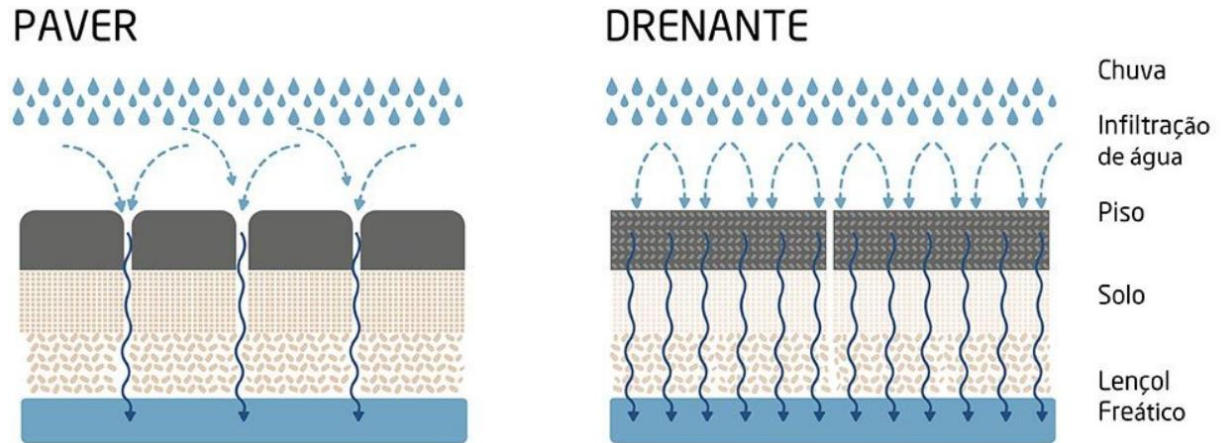
Fonte: Própria (2023)

Além desta opção sustentável, também foi utilizado no estacionamento e nas áreas de circulação externas, o paver permeável, que é um utensílio de infiltração onde a água chega ao piso, passa por ele e volta ao solo, sendo absorvido pelas plantas próximas ou retorna para o lençol freático (ALENCAR, 2013).

Silva (2006) também enfatiza que o emprego de pisos permeáveis concebe uma forma de sistema de drenagem urbana sustentável, que permite reduzir o pico do escoamento superficial enquanto preserva o valor da área urbanizada, além disso, ele previne enchentes e reduz ilhas de calor.

Veja a seguir o sistema de paver drenante.

Figura 35: Paver Drenante.



Fonte: Alencar (2013)

Ademais, enfatizando o objetivo de um projeto que visa a sustentabilidade, toda a parte exterior em madeira do Centro Cultural, foi feito o uso de madeira plástica. Na qual, Paula e Costa (2008) destacam que a produção deste material é marcada como um enorme fator de sustentabilidade por todas as implicações positivas que oferece para o meio ambiente. Pois, de acordo com os autores, a madeira é um produto 100% reciclado e reciclável, bem como faz a retirada do lixo plástico do meio ambiente e o transforma em um produto benéfico à sociedade.

Além disso, outra colaboração positiva da madeira plástica é o fato de evitar a derrubada de árvores. É estimado que desde os anos 90, o desmatamento na Floresta Amazônica tem sido em média de 16,8 mil Km² anuais (SANTILLI, 2005).

Segundo Máximo (2007), a derrubada de árvores é responsável por 75% das emissões de gás carbônico no Brasil, isso significa que 75% do principal gás agente do efeito estufa não estão nas chaminés das fábricas ou veículos e sim nas árvores que são derrubadas.

Contudo, a madeira plástica foi escolhida para compor o Centro Cultural, visto que a mesma é um produto sustentável e ecologicamente correto e em razão disso, toda a parte da fachada frontal, fachada lateral, espaço de exposição externo e detalhes da guarita foi constituído por este material.

Confira a seguir as figuras 36 e 37.

Figura 36: Fachada Lateral com madeira plástica.



Fonte: Própria (2023)

Figura 37: Detalhes guarita com madeira plástica.

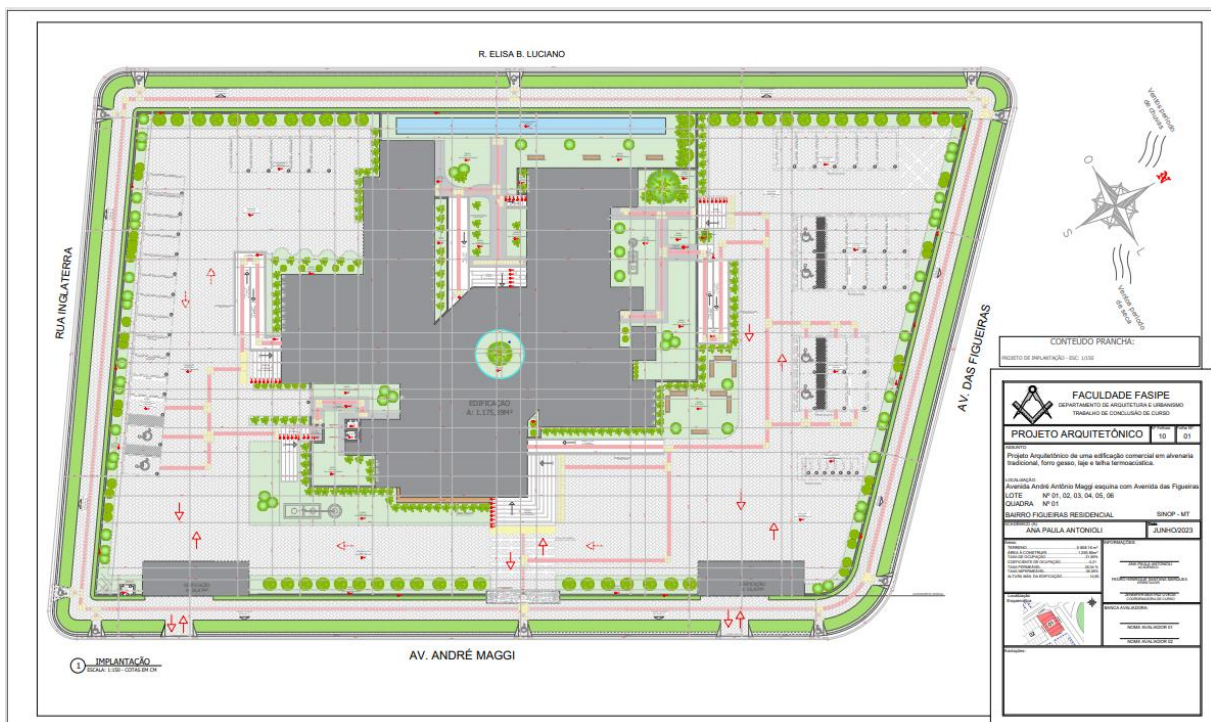


Fonte: Própria (2023)

7 PROJETO ARQUITETÔNICO

O projeto arquitetônico do Centro Cultural é composto por 10 pranchas ao total, apresentando planta de implantação técnica, bem como planta baixa técnica, planta baixa de layout, planta de cobertura, cortes na transversal e longitudinal, fachadas, detalhamentos e finalizando com imagens renderizadas da edificação. Nas pranchas contém informações sobre a área do terreno escolhido, na qual possui um total de 5.908,16m², dispondo uma área de 1.293,85m² á construir, ocupando 21,89% do terreno e totalizando uma considerável área permeável de 39,04% e área impermeável de 36,06% em relação ao terreno. O projeto apresenta um único bloco, dispondo de 2 guaritas, área externa com estacionamento, área de lazer e lago ornamental.

Figura 38: Planta de Implantação Técnica.

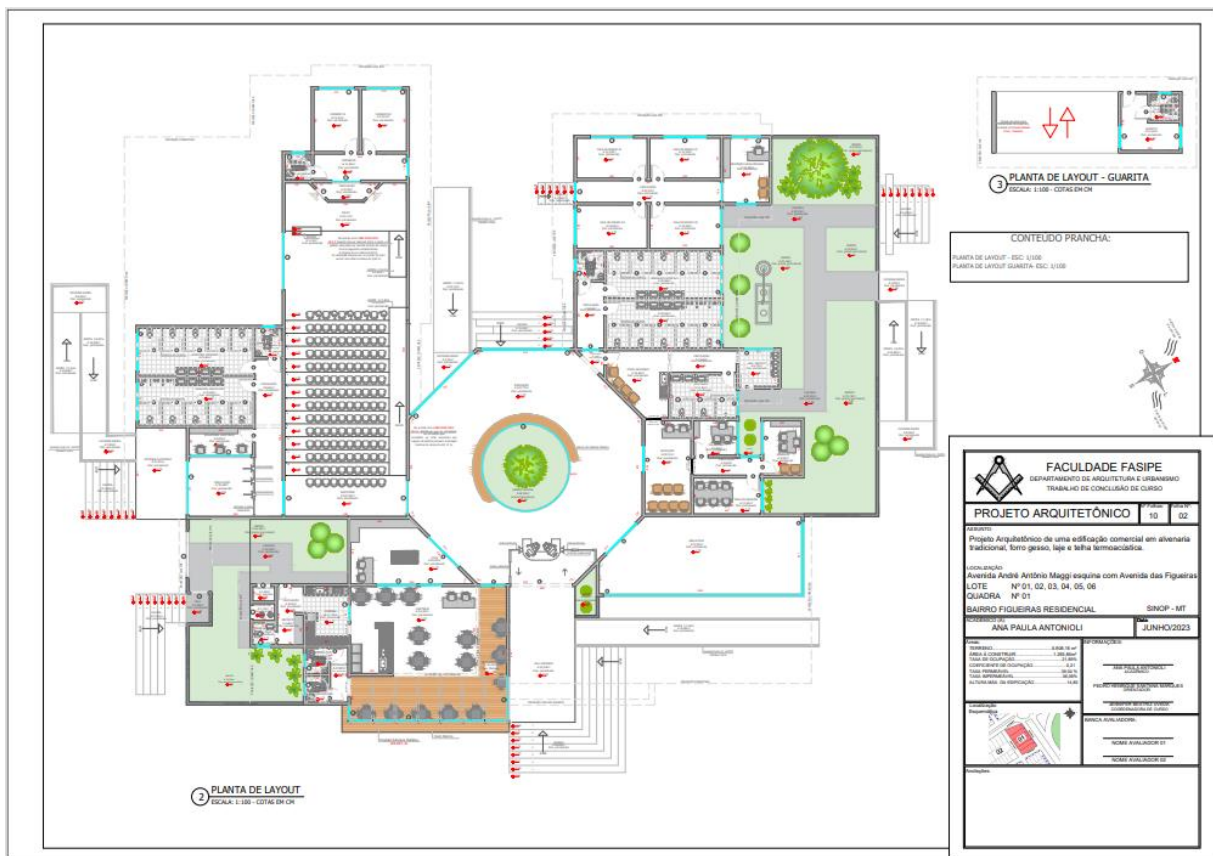


Fonte: Própria (2023)

A implantação do projeto consistiu em planejar o mesmo, levando em consideração um bom aproveitamento do terreno, assim, usando estratégias para uma melhor fruição do espaço. Desta maneira, foi disponibilizado áreas amplas de circulação externa, bem como espaços de lazer com presença de bancos e árvores. Contudo, todos os ambientes foram dimensionados em locais táticos para melhor funcionamento do Centro Cultural. Como foi evidenciado na figura 38.

A seguir, através da planta de layout é possível visualizar a disposição dos mobiliários de cada ambiente, estes dimensionados com objetivo de dispor uma circulação eficaz, de modo que atendesse os requisitos de acessibilidade, tornando um espaço utilizável para todos. Verifique abaixo.

Figura 39: Planta de Layout.

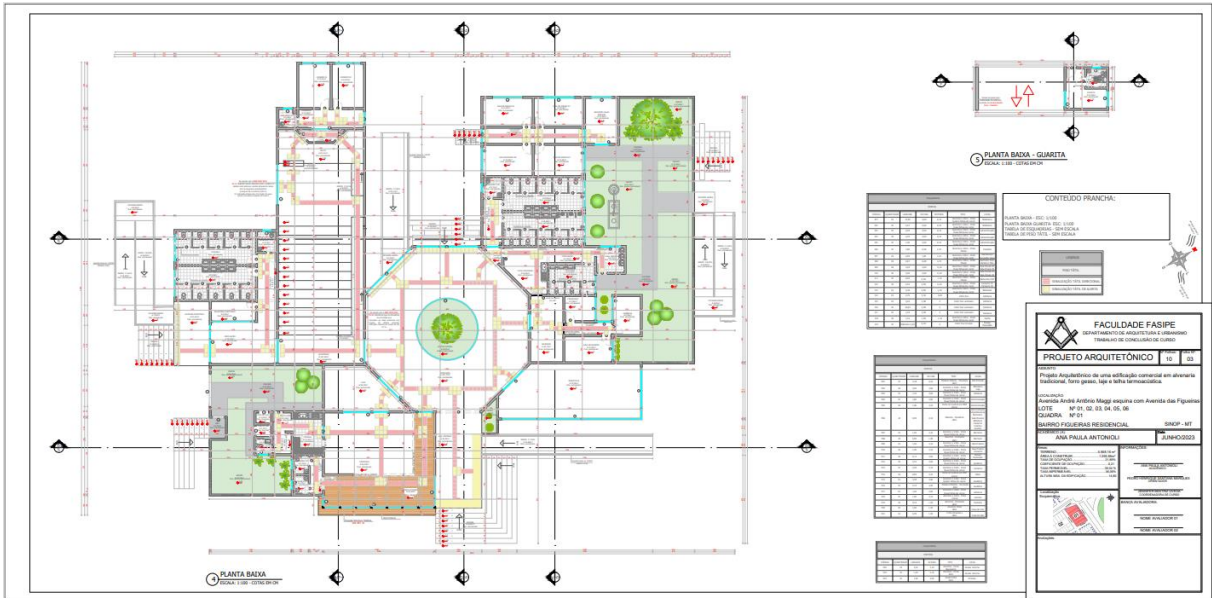


Fonte: Própria (2023)

Em relação a planta baixa técnica, esta foi desenvolvida partindo do propósito de atender todos os programas de necessidades de um Centro de Cultura, produzindo um espaço de lazer e convívio para os moradores de Sinop. Na planta baixa é possível visualizar as dimensões, os níveis e as aberturas de todos os cômodos, na qual contém todas as informações

para a execução do projeto. Outro ponto possível de visualizar na planta baixa é a utilização de muros de contenção que serve para “segurar” a terra da parte que for mais alta entre os dois lados da acomodação. Este tipo de muro foi utilizado em razão das áreas externas apresentarem diferentes desníveis. Veja a seguir.

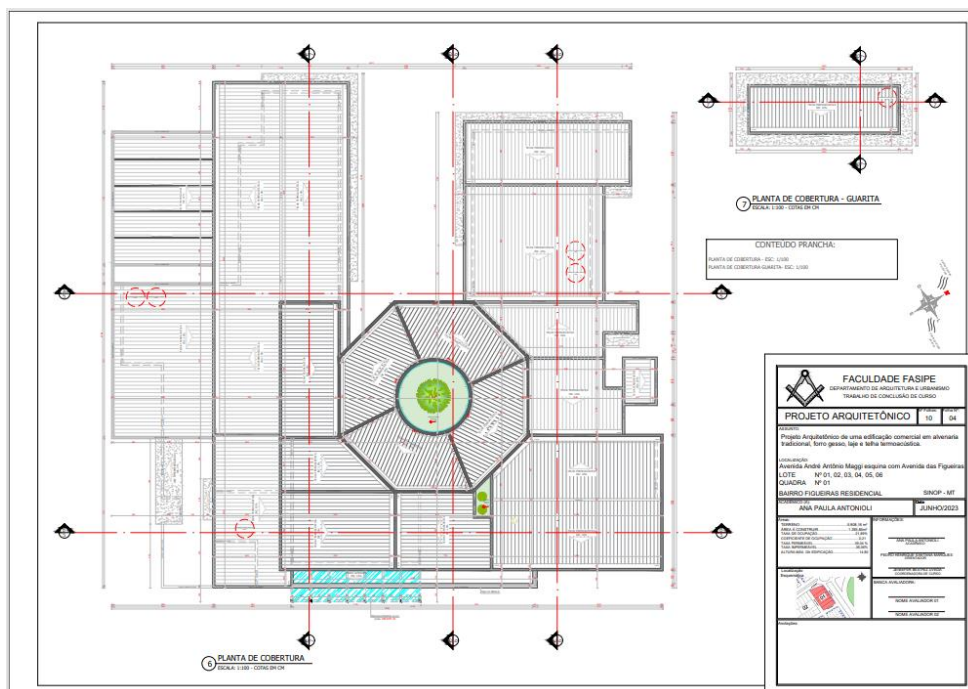
Figura 40: Planta Baixa Técnica.



Fonte: Própria (2023)

A planta de cobertura foi toda desenvolvida por sistema de platibanda, na qual foi utilizada telhas termoacústicas com 10% de inclinação. Observe a figura.

Figura 41: Planta de Cobertura.



Fonte: Própria (2023)

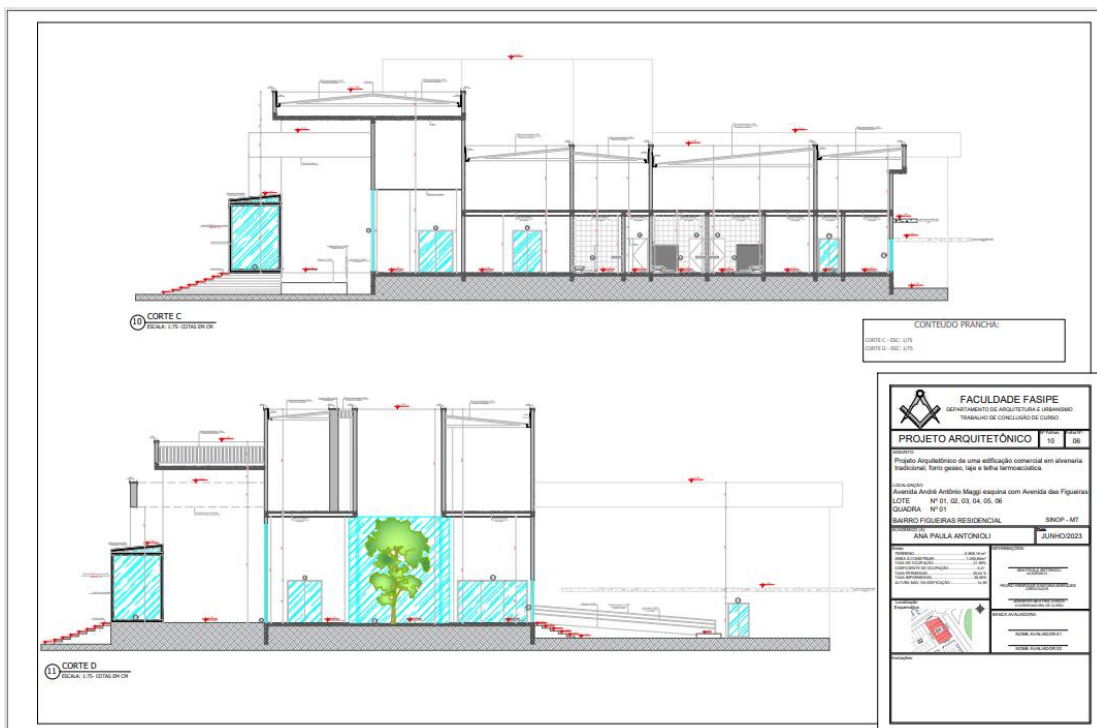
A seguir estão presentes os cortes na transversal e longitudinal, na qual foram escolhidos locais estratégicos que cortassem áreas molhadas e pontos específicos para um melhor entendimento do projeto. Foi necessário também realizar detalhamentos, contendo informações especificadas da estrutura da cafeteria, da estrutura entrada de pedestres, tal como detalhamento da casa de gás e casa de lixo. Confira a seguir as figuras 42, 43 e 44.

Figura 42: Planta de Corte A e B.



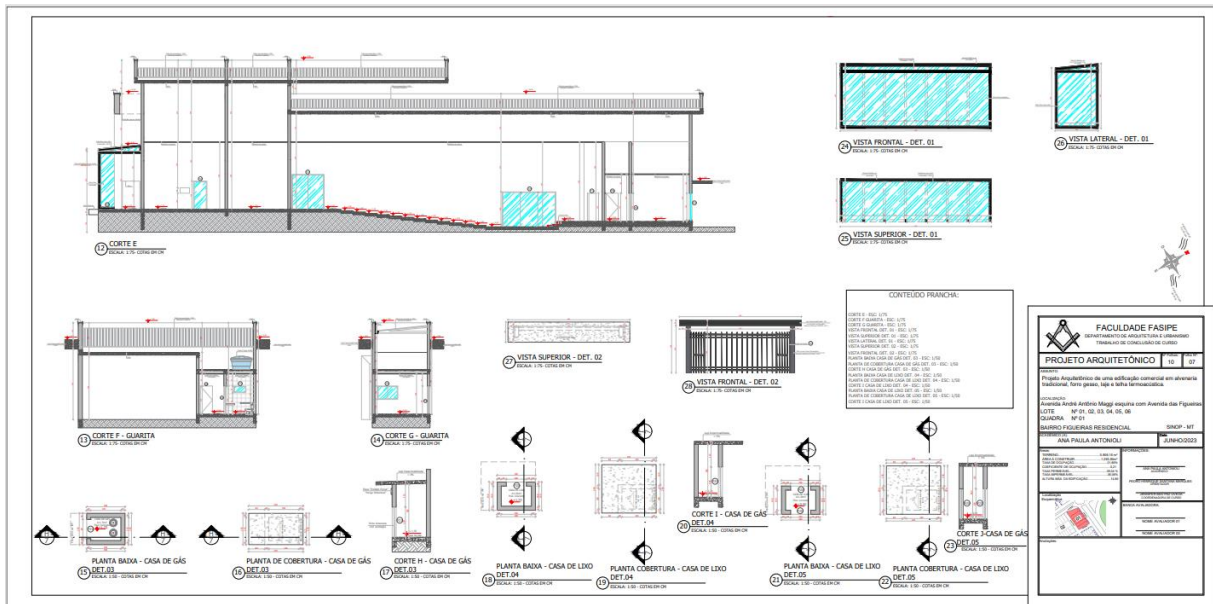
Fonte: Própria (2023)

Figura 43: Planta de Corte C e D.



Fonte: Própria (2023)

Figura 44: Planta de Corte E e Detalhamentos.



Fonte: Própria (2023)

Com o objetivo de especificar todos os materiais utilizados na parte externa do Centro Cultural, foram realizadas 8 elevações de fachadas, incluindo as elevações da guarita, na qual todas elas estão voltadas para as ruas. Confira a seguir as figuras 45 e 46.

Figura 45: Elevação Fachada Frontal e Lateral Direita.



Fonte: Própria (2023)

Figura 46: Elevação Fundo, Lateral Direita e Guarita.



Fonte: Própria (2023)

O projeto arquitetônico foi finalizado com imagens renderizadas, com intuito de ilustrar de forma realista como o Centro Cultural ficará, representando com precisão a ideia do projeto.

Figura 47: Imagens Renderizadas.



Fonte: Própria (2023)

A seguir, mais imagens renderizadas do projeto.

Figura 48: Imagem Renderizada Guarita.



Fonte: Própria (2023)

Figura 49: Imagem Renderizada Estacionamento Auditório.



Fonte: Própria (2023)

Figura 50: Imagem Renderizada Fachada Auditório.



Fonte: Própria (2023)

Figura 51: Imagem Renderizada Auditório.



Fonte: Própria (2023)

Figura 52: Imagem Renderizada Fachada Frontal.



Fonte: Própria (2023)

Figura 53: Imagem Renderizada Fachada Frontal/Lateral.



Fonte: Própria (2023)

Figura 54: Imagem Renderizada Estacionamento com Placa Solar.



Fonte: Própria (2023)

Figura 55: Imagem Renderizada Área Lazer Frente.



Fonte: Própria (2023)

Figura 56: Imagem Renderizada Lago Ornamental.



Fonte: Própria (2023)

Figura 56: Imagem Renderizada Área de Lazer Fundo.



Fonte: Própria (2023)

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a fim de garantir as fortes tradições e costumes entre a população e reverter o estado de enfraquecimento do desenvolver cultural em Sinop-MT, é notório que a implantação de um Centro de Cultura proporcionará ao município a valorização da mesma, assim, mudando o conceito de um povo sem arte, que conforme foi citado, uma sociedade sem cultura resulta em um povo que não existe. Além disso, no decorrer do trabalho foi evidenciado que uma educação de qualidade é direito de todo cidadão. Em síntese, também é salientado o poder da cultura em auxiliar na formação de um indivíduo. Logo, se torna mais eficaz trabalhar o desenvolver educativo juntamente com a arte, deste modo, garantindo a todos os seus direitos básicos.

Em suma, para obter um espaço cultural que atenda todas as perspectivas foi observado que é necessário a importância de uma boa arquitetura na concepção deste. Pois, utilizar meios, como exemplo, o uso das cores corretas e um conforto ambiental de qualidade irá fornecer melhorias para os usuários, tal como, também foi visto que estes elementos influenciam e ajudam no desempenhar das atividades desenvolvidas no local.

Desta maneira, para obter um espaço harmônico que atendesse todos os requisitos para um melhor funcionamento do Centro Cultural, foi realizado um estudo do terreno, observando o seu entorno, o fluxo das vias, a posição solar, bem como ventos predominantes e parâmetros urbanísticos da cidade de Sinop-MT, com o objetivo de ser um local de fácil acesso e assim permitindo a cultura a todos.

Ademais, o conceito do espaço partiu em trabalhar com plantas livres, utilizar itens simples para construção e atribuir linhas e formas geométricas definidas, desse modo foi utilizado os princípios do modernismo e assim, sendo possível aplicar elementos como a pedra, concreto e madeira. Neste mesmo contexto, foi empregado referências projetuais do arquiteto Marcio Kogan que em suas obras faz uso de materiais brutos, que objetivam reforçar a grande ligação do arquiteto com o modernismo brasileiro.

Contudo, o projeto do Centro Cultural buscou unir a diversidade de cultura presente na cidade de Sinop com os benefícios de uma boa arquitetura para promover um ambiente que atendesse todos os parâmetros para um melhor desenvolvimento e fortalecer do mesmo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, V.D.P.; MIRA, M.A.A. **As Características projetuais do arquiteto brasileiro Marcio Kogan**. Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM -2019. Disponível em: <https://cic.unifio.edu.br/anaisCIC/anais2019/pdf/03.70.pdf>. Acessado em: 04 jun. 2023.

ALENCAR, A. C. M. F. **Avaliação de piso drenante com a utilização de agregados reciclados**. 2013.

ALENCAR, L. D.; CARDOSO, J. C. **Paisagismo funcional–O uso de projetos que integram mais que ornamentação**. Revista Ciência, Tecnologia & Ambiente, v. 1, n. 1, p. 1-7, 2015. Disponível em <https://www.revistacta.ufscar.br/index.php/revistacta/article/view/4>. Acessado em: 02 nov. 2022.

ANTÔNIO, Marco Toni Backes. **Paisagismo produtivo**. Ornamental Horticulture, v. 19, n. 1, p. 47-54, 2013.

ARAÚJO, H. B. **"Clássicos da Arquitetura: Centro Cultural Oscar Niemeyer / Oscar Niemeyer"**. ArchDaily Brasil, 27 Nov 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/906657/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-oscar-niemeyer-oscar-niemeyer>. Acessado em: 02 nov. 2022.

ARAI, C. 2011. **Estudo de caso: Centro Cultural Kadare / Chiaki Arai Urban and Architecture Design**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/868399/centro-cultural-kadare-chiaki-arai-urban-and-architecture-design>. Acesso: 01 nov. 2022.

ARCHDAILY. **Centro Cultural Kadare / Chiaki Arai Urban and Architecture Design**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/868399/centro-cultural-kadare-chiaki-arai-urban-and-architecture-design>. Acesso: 01 nov. 2022.

ASSEMBLEIA GERAL DA ONU. **"Declaração Universal dos Direitos Humanos"** (217 [III] A). Paris. (1948). Disponível em: encurtador.com.br/mxaj8. Acessado: 16 set. 2022.

BANDEIRA, B. S.; DA ROSA OLIVEIRA, A. **Formação cultural e semiformação: contribuições de Theodor Adorno para pensar a educação hoje**. Educação, v. 35, n. 2, p. 225-232, 2012.

BARROS, L. R. M. **A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e as teorias de Goethe**. 4ª ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2011.

BATISTA, C.M. **Memória e Identidade:** aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. Caderno Virtual de Turismo, 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 16 set, 2022.

BRASIL. **Legislação - LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.** Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 16 set, 2022.

BRASIL. Lei Nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010. **Institui o Plano Nacional de Cultura - PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112343.htm. Acesso em: 23 out. 2022.

BRÊTAS, A. **Recreação e a Psicologia Sociohistórica:** novas bases, novos caminhos. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 10, 1997, Goiânia. Anais... Goiânia: Gráfica e Editora Potência, 1997.

BOTELHO, I. **Os equipamentos culturais na cidade de São Paulo:** um desafio para a gestão pública. Revista Espaço e Debates. São Paulo: Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos. v.23. n.43-44. jan/dez, 2003.

BULA, N. **Arquitetura e fenomenologia:** Qualidades sensíveis e o processo de projeto. 2015. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

CARDOSO, A. M.; NOGUEIRA, M. C. D. **Projeto de Implementação do Centro de Cultura de Belo Horizonte.** Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, BH, v.23, n2. p.203-216, jul/dez. 1994.

CENTRO CULTURAL KADARE / CHIAKI ARAI URBAN AND ARCHITECTURE DESIGN. **Estudo de Caso.** Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/868399/centro-cultural-kadare-chiaki-arai-urban-and-architecture-design>. Acesso em: 01 de nov. 2022.

CENTRO CULTURAL OSCAR NIEMEYER / OSCAR NIEMEYER. 27 Nov 2018. **Estudo de Caso.** Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/906657/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-oscar-niemeyer-oscar-niemeyer>. Acessado em: 02 nov. 2022.

CÉSAR, L.P.M.; CIDADE, L.C.F. **Ideologia, visões de mundo e práticas socioambientais no paisagismo.** Sociedade e Estado. 18 (1/2): 115-136, 2013.

COELHO, T. **Usos da cultura: políticas de ação cultural.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 124p, 1986.

COELHO, T. **O que é ação cultural.** São Paulo: Brasiliense, 94p. (Coleção Primeiros Passos, 1989.

COELHO, Y. **Arquitetura Moderna: o que é, história e suas características.** Publicado em 27 abr 2021. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/arquitetura/arquitetura-moderna/amp/>. Acesso em: 04 de junh. 2023.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL (1988). **Seção II, Artigo 216, caput, incisos, parágrafos.** BRASIL. Decreto Presidencial n.º 3551, agosto de 2000. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/constituicao_federal_art_216.pdf. Acesso em: 15 de out. 2022.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL (1998). Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.

CORBELLA, O.; YANNAS, S. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental.** Rio de Janeiro: Revan, 2003.

CORRÊA, R L. **Cultura e cidade: uma breve introdução ao tema.** In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. LEMOS, Amália Inês Geraiges. (Orgs.). Novas abordagens sobre a cidade -São Paulo: Editora Contexto, 2005.

COSTA, M. M. **Museu de Arte Kimbell, Louis Kahn | Fort Worth, Texas.** Arquitetura, 2015. Disponível em: <http://marianamagcosta.com/2016-1-25-museu-de-arte-kimbell-louis-kahn-fort-worth-texas/>. Acesso em: 23 de out. 2022.

CRUZ, M. S. P. **Escola municipal de artes comemora 10 anos; programação terá homenagens e apresentações culturais.** Publicado: 25 agosto de 2022. Disponível em: <https://www.sinop.mt.gov.br/Noticias/Escola-municipal-de-artes-comemora-10-anos-programacao-tera-homenagens-e-apresentacoes-culturais--10185/>. Acesso em: 16 set. 2022.

DUARTE, R; GONÇALVES, A. **Psicologia e arquitetura: uma integração acadêmica pela construção perceptiva do ambiente.** Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente, Londrina, p. 1-14, 2005.

EDUCAR. **Dicionário Etimológico**. Porto: 7graus. Disponível em: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/educar/>. Acesso em: 16 set. 2022.

ESPOLADOR, T. C.; BORGES, F. **Centro cultural**: evolução e importância no Brasil. In: Colloquium Socialis, Presidente Prudente. p. 636-641, 2018.

FERREIRA, C. **A cor como artefato cultural no processo educativo**. Universidade Federal do Pará (UFPA). Docente de Artes e oficina de pintura da Rede Pública do Estado do Amapá/Brasil, 2016.

FILHO, J. A. L.; Paiva, H. N.; GONÇALVES, W. **Paisagismo**: princípios básicos. Viçosa: UFV: p 254, 2001.

FIORAVANTI, J. J. C; MADUREIRA, E. M. P. **Parâmetros para a relevância e procedimentos projetuais para centros culturais**. Anais do 13º Encontro Científico Cultural Interinstitucional, 2015.

FLORES, L. **Sociedade e Cultura**. Livro. Portfólio - Traços e Conceitos – 2015.

FLOWER, D. A. **Biblioteca de Alexandria**: As histórias da maior biblioteca da Antiguidade. Editora Nova Alexandria, 2019.

FONTOURA, A. R. R.; DE AZEVEDO GUIMARÃES, A. C. **História da capoeira**. Journal of Physical Education, v. 13, n. 2, p. 141-150, 2002.

FREIRE, P. **Ideología de la Educación Libertadora**. Madrid: Ediciones Endymion. BRASIL (1996).

GENGO, R.C.; HENKES, J.A. **A utilização do paisagismo como ferramenta na preservação e melhoria ambiental em área urbana**. Gestão & Sustentabilidade Ambiental. 1 (2): 55 – 81, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HAESBAERT, R. **A noção de rede regional: reflexões a partir da migração gaúcha no Brasil**. Revista Território, ano III, n. 4, jan./jun. LAGET/UFRJ,1998.

HALL, S. **Identidade cultural e diáspora**. *Comunicação & Cultura*, n. 1, p. 21-35, 2006.

IGNARRA, L.R. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.

LACY, M. L. **Poder das cores no equilíbrio dos ambientes**. Editora Pensamento, 2000.

LAMBERTS, R.; XAVIER, A. A. P. **Conforto térmico em ambientes internos**, 2003.

Lazer: concepções e significados. *Licere*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, set. 1998.

LÉVÊQUE, P. **Impérios e barbáries**: do século III a.C. ao século I d.C. Tradução Ana Maria Rabaça. Tradução Artur Morão. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 336 p, 1987.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do Lazer**: uma introdução. 3ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

MAGALHÃES, L. H. **Educação e ação cultural em museu**. *Revista Memória em Rede*, Pelotas, v.3, n.9, Jul./Dez, 2013.

MÁXIMO, W. **Derrubada de árvores geram 75% das emissões de gás carbônico no Brasil**. **Agência Brasil, 2007**. Disponível em: <http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2007/06/29/materia.2007-06-29.5849511504/view>. Acesso em: 06 jun. 2023.

MAXWELL. **A Arquitetura Moderna de Oscar Niemeyer, 2002**. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/21056/21056_9.PDF>. Acesso em: 02 nov. 2022.

MCDOWELL, L. **A transformação da geografia cultural**. In: GREGOY Derek; MARTIN, Ron; SMITH Graham. (Orgs.). *Geografia humana: sociedade, espaço e ciência social*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

MELO, V. A.; JUNIOR, E. D. A. **Introdução ao lazer**. Barueri, SP: Editora Manole, 2003.

MENDONÇA, R. H. **Museu e Escola**: educação formal e não-formal. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Museu e Escola: educação formal e não-formal*, 2009. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012191.pdf>. Acesso em: 23 out. 2022.

MILANESI, L. **A Casa da Invenção**: Biblioteca, Centro Cultural. 4º ed. revisada e ampliada. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

MILANESI, L. **A casa da invenção**. Ateliê Editorial. São Caetano do Sul, 1997.

MOLETTA, V.F. **Turismo Cultural**. 3ª ed. Porto Alegre: Sebrae/RS 2001.

MOREL, J. **O patrimônio da humanidade**. In: YAZIGI, E. et al. Turismo: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 1996.

MOURA, E. D. **Reflexões urbanas e culturais da cidade de Sinop (MT)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia) -Departamento de Geografia. UFMT. Cuiabá, 2014.

NORMA BRASILEIRA. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. ABNT NBR 9050:2020.

NEVES, R R. **Centro Cultural: A espetacularização da Cultura na cidade**. Goiânia: FAU / UCG, 2013.

OKAMOTO, J. **Percepção ambiental e comportamento**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2002.

OLIVEIRA, A. S. D. A. de. **Acessibilidade espacial em centro cultural: estudo de casos**. 214 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC, 2006.

OSTROWER, F. **Criatividade e Processos de Criação**. 25ª ed. Petrópolis, Vozes, 2010.

PACHECO, R. A. **Educação, memória e patrimônio: ações educativas em museu e o ensino de história**. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 30, n. 60, p. 143-154, 2010.

PAIVA, R. **O lápis**. Portal Contexto. Publicado em 12 de setembro de 2020. Disponível em: <https://portalcontexto.com.br/olapis/#:~:text=O%20L%C3%A1pis%20%C3%A9%20um%20instrumento,as%20letras%20e%20as%20palavras>. Acesso em: 04 jun. 2023.

PAULA, R. M. de; COSTA, D. L.; **Madeira plástica-Aliando tecnologia e sustentabilidade**. XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação. Universidade do Vale do Paraíba, SJ dos Campos, 2008.

PELLEGRIN, A. **Equipamento de lazer**. In: GOMES, C.L. Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica, p.69-73.2004.

PEREIRA, J. R. A. **Introdução a história da arquitetura: das origens ao século XXI**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

PINTO, B. D. L. **Indicadores de desenvolvimento sustentável para caracterização de melhoria contínua em processos de certificação ambiental**. Meio Ambiente Industrial, São Paulo, ed. 92, ano XVI, p. 18-28, 2011.

PINTO, G. B.; PAULO, E.; SILVA, T. C. **Os centros culturais como espaço de lazer comunitário: o caso de Belo Horizonte**. Revista de Cultura e Turismo. ano 06 - nº 02, 2012.

PINTEREST. **Lápis formato cilíndrico sextavado**. Disponível em: <https://br.pinterest.com/search/pins/?q=fotos%20superior%20de%20um%20lapis%20cilindrico%20sextavado&rs=typed>. Acessado em: 05 de jun. 2023.

RAMOS, L. B. **Centro Cultural: Território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea**. Bahia, III Enecult, 2007.

REZENDE, T. P. **"Clássicos da Arquitetura: Centro Cultural Oscar Niemeyer / Oscar Niemeyer"**. ArchDaily Brasil, 27 Nov 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/906657/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-oscar-niemeyer-oscar-niemeyer>> ISSN 0719-8906. Acessado em: 02 nov. 2022.

RODRIGUES, A. **Escola municipal de artes comemora 10 anos**; programação terá homenagens e apresentações culturais. Publicado: 25 agosto de 2022. Disponível em: <https://www.sinop.mt.gov.br/Noticias/Escola-municipal-de-artes-comemora-10-anos-programacao-tera-homenagens-e-apresentacoes-culturais--10185/>. Acesso em: 16 set. 2022.

SANCHES, M. C. J. **Direção e velocidade dos ventos como parâmetro de projetos arquitetônicos em Sinop-MT**. 2013.

SANTILLI, M. **O que significa mais de 26 mil km² devastados na Amazônia**. Isa, 2005. Disponível em: <http://www.brasiloeste.com.br/noticia/1517/devastacao-amazonia>. Acesso em: 05 jun. 2023.

SEBRAE. **Cidade Empreendedora e Sustentável**. Sinop em Números edição 2022.

- SELLTIZ, C. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.
- SILVA, G. B. L., **Avaliação Experimental Sobre a Eficiência de Superfícies Permeáveis com Vistas ao Controle do Escoamento Superficial em Áreas Urbanas**. Brasília: UnB, 2006. Tese (Doutorado em Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos). Universidade de Brasília, 2006.
- SILVA, I. L. Câmara Municipal de Poconé. **"Um município sem cultura, não tem história e compromete a educação"**. Publicado em 2021. Disponível em: <https://www.pocone.mt.leg.br/institucional/noticias/um-municipio-sem-cultura-nao-tem-historia-e-compromete-a-educacao>. Acesso em: 21 de out. 2022.
- SILVA, M. C. S. **Centro cultural – construção e reconstrução de conceitos**. Dissertação de mestrado em Memória Social e Documento - Centro de Ciências Humanas - UNI-RIO, 1995.
- SILVA, M. F. **Centros culturais: análise da produção bibliográfica**. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade, área de concentração em Planejamento e Gestão Estratégica da Hospitalidade da Universidade Anhembi) Morumbi, São Paulo - SP, 2013.
- SILVA, M.J.V. LOPES, P.W.; XAVIER, S.H.V. **Acesso a Lazer nas Cidades do Interior: um Olhar Sobre Projeto CINE SESI Cultural**. VI Seminário 2009 ANPTUR. São Paulo/SP, 2009.
- SILVEIRA, A.C.C.; SILVA, R.H.A. **Os Espaços de Lazer na Cidade: A Política Urbana de Belo Horizonte**. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG Belo Horizonte – MG – Brasil, 2010. SINOP, Prefeitura de Sinop-MT. **Palestra aborda a história da arquitetura de Sinop**. Disponível em: <https://www.sinop.mt.gov.br/Noticias/Palestra-aborda-a-historia-da-arquitetura-de-sinop-3062/>. Acesso em: 14 out. de 2022.
- SPERLING, D. M. **O projeto arquitetônico, novas tecnologias de informação e o museu guggenheim de Bilbao**. Dep. de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, 2004.
- SOUZA, A. C. L. **Diversidade cultural e política indigenista no Brasil**. Tellus, n. 3, p. 11-31, 2013.
- SOUZA, E. A. **Reflexões acerca da história de Sinop/MT: imigração e fronteira agrícola**. História e Diversidade, v. 9, n. 1, p. 96-109, 2017.
- STUDIO MK27. **Bibliografia**. Disponível em: <https://studiomk27.com.br/>. Acesso em 04 de jun. 2023.

TELLES, S. S. *Arquitetura Moderna no Brasil: o desenho de superfície*. Dissertação (Mestrado em Filosofia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.

THOMAS Jr., R. R. **A diversidade e as organizações do futuro**. In: HESSELBEIN, F.; GOLDSMITH, M.; BECKHARD, R. *A organização do futuro*. São Paulo: Futura, 2000.

UNDERWOOD, D. **Oscar Niemeyer e o Modernismo de formas livres no Brasil**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

YAU, S. S.; FILHO, G. N. da R. **Clássicos da Arquitetura: Centro Cultural Jabaquara/ Shieh Arquitetos Associados**. 01 Mai. 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/870322/classicos-da-arquitetura-centro-culturaljabaquara-shieh-arquitetos-associados>>. Acesso em: 21 out. 2022.

YOSHIZAKI, R. 2011. Estudo de caso: **Centro Cultural Kadare / Chiaki Arai Urban and Architecture Design**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/868399/centro-cultural-kadare-chiaki-arai-urban-and-architecture-design>. Acesso: 01 nov. 2022.

ZEVI, B. **Saber ver a arquitetura**. 5. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ZUIN, A.H.L. **Estudos para projetos em paisagismo**. Viçosa: UFV, p 50, 1998.

APÊNDICE

APÊNDICE A

Entrevista realizada na Escola Municipal de Artes (EMA) no dia 08 de novembro de 2022 na cidade de Sinop-MT.

- 01) Em qual ano a Escola (EMA) foi instituída em Sinop-MT?
- 02) Qual objetivo do EMA?
- 03) Ao todo são quantas salas para atender as atividades recreativas realizadas na escola?
- 04) Como é a forma da divisão da edificação EMA?
- 05) O EMA conta com quais atividades?
- 06) Qual a importância da Escola Municipal de Artes para o município de Sinop-MT?

APÊNDICE B**Perguntas questionário.**

01) Qual a sua idade?

Menor que 18 anos

18 a 30 anos

31 a 50 anos

Acima de 50 anos

02) Qual o seu sexo?

Feminino

Masculino

03) Qual sua cidade Natal?

04) Você considera Sinop/MT uma cidade com ampla diversidade cultural?

Sim

Não

05) Você acha importante valorizar a cultura de Sinop/MT?

Sim

Não

06) Você acha interessante Sinop/MT dispor um local para a prática de atividades culturais?

Sim

Não

07) O que você acha da ideia de Sinop/MT disponibilizar aos moradores e visitantes um novo espaço, com ambientes socializados, personalizados e adaptativos?

08) Você sabe o que é Patrimônio Histórico?

Sim

Não

09) Você acha interessante Sinop/MT ter um local no qual obtenha meios para preservar o patrimônio histórico da cidade?

Sim

Não

10) Você acredita que a relação cultura e educação podem auxiliar na formação de um cidadão?

Sim

Não

11) Você considera Sinop/MT uma cidade com ausência de espaços públicos para a prática de lazer e recreação?

Sim

Não

12) Você já foi a algum centro cultural?

Sim

Não

13) Você acredita que seria vantajoso para Sinop/MT a presença de um centro cultural como espaço de lazer e ao mesmo tempo um ambiente no qual utilizaria estratégias para valorizar o patrimônio cultural e histórico da cidade?

Sim

Não